

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

MARCELO LEMA DEL RIO MARTINS

**OS BAIROS RIO MARINHO DOS MUNICÍPIOS DE VILA VELHA E DE
CARIACICA E A RODOVIA LESTE-OESTE NO CONTEXTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA – ESPÍRITO SANTO**

**VITÓRIA
2017**

MARCELO LEMA DEL RIO MARTINS

**OS BAIROS RIO MARINHO DOS MUNICÍPIOS DE VILA VELHA E DE
CARIACICA E A RODOVIA LESTE-OESTE NO CONTEXTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA – ESPÍRITO SANTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Luiz Zanotelli

VITÓRIA

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Naturais da
Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)
Saulo de Jesus Peres – CRB-6ES-000676/O

M386b Martins, Marcelo Lema Del Rio, 1986-
Os bairros Rio Marinho dos municípios de Vila Velha e de
Cariacica e a Rodovia Leste-Oeste no contexto da Região
Metropolitana da Grande Vitória – Espírito Santo / Marcelo Lema
Del Rio Martins. – 2017.
114 f. : il.

Orientador: Cláudio Luiz Zanotelli.
Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal
do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Crescimento urbano. 2. Rodovias. 3. Bairros – Cariacica
(ES). 4. Bairros – Vila Velha (ES). I. Zanotelli, Cláudio Luiz, 1959-.
II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências
Humanas e Naturais. III. Título.

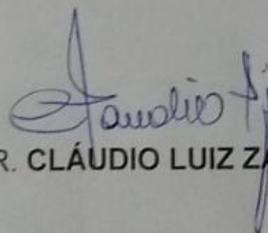
CDU: 91

**“OS BAIRROS RIO MARINHO DOS MUNICÍPIOS
DE VILA VELHA E DE CARIACICA E A RODOVIA
LESTE-OESTE NO CONTEXTO DA REGIÃO
METROPOLITANA DA GRANDE
VITÓRIA – ESPÍRITO SANTO .”**

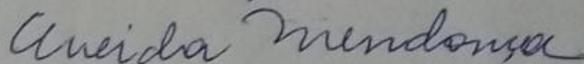
MARCELO LEMA DEL RIO MARTINS

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Aprovada em 19 de Setembro de 2017.



PROF. DR. CLÁUDIO LUIZ ZANOTELLI – ORIENTADOR - UFES



PROF^a. DR^a. ENEIDA MARIA SOUZA MENDONÇA – UFES



PROF. DR. GIOVANILTON ANDRÉ CARRETTA FERREIRA – UVV

Dedico este trabalho a todos que participaram de alguma forma, da decisão de entrar, cursar e concluir o curso de mestrado.

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas contribuíram de alguma maneira para a concretização deste sonho.

Agradeço em especial:

À DEUS, por permitir desde a entrada no curso, que tudo isso fosse possível.

Ao meu pai, Antônio Leôncio e minha mãe, Maria de Lourdes, por tudo que fizeram e ainda fazem por todos nós, seus filhos. Canalizaram todo o suor e trabalho para formar os quatro herdeiros com o melhor que podiam oferecer. Sentiam, por obrigação, garantir no mínimo o ensino médio a todos e hoje conquistaram um filho mestre, um filho doutorando, e dois filhos especialistas.

Ao meu irmão e futuro professor universitário Rodrigo Lema, que além de um grande parceiro, se tornou meu co-orientador e meu grande exemplo acadêmico. Sem o seu incondicional apoio seria impossível o término deste trabalho. Obrigado por acreditar em mim, me apoiar e me ensinar muito desde o projeto para entrada no mestrado.

Aos meus filhos, Matheus Corteletti e Murillo Corteletti, por me inspirarem e não me deixarem desistir do sonho de estudar, mesmo sem saberem que estavam fazendo isso.

À minha esposa Polianny Corteletti, primeiramente por acreditar muito em mim e depois, pelo incentivo ao estudo, pelas brigas para eu não desistir, por segurar toda a barra com os meninos e por ajudar a manter firme o nosso lar. Sua parceria foi fundamental para a concretização de tudo isso.

Ao professor Claudio Zanotelli que suportou toda a dificuldade de orientar um aluno que estava a dez anos longe da universidade, com família para dar conta e trabalhando 50 horas semanais. Obrigado pela oportunidade de estar próximo de tanto conhecimento.

Ao Prof. Dr. Giovanilton André Carretta Ferreira e à Prof^a. Dr^a. Eneida Maria Souza Mendonça pelo aceite do convite de participar da banca e das significativas sugestões ao trabalho.

Aos colegas do mestrado e do doutorado pelos debates que, sem dúvida, acrescentaram muito na minha formação acadêmica. Em especial, agradeço a Vinícius Francisco Marchese pela eterna parceria que a vida impôs ao longo de nossa evolução estudantil.

Ao amigo Antônio Carlos Roriz Moraes. Primeiramente por todos os ensinamentos e pelas oportunidades criadas ao longo de nossa vivência profissional. Depois, pela oportunidade, parceria e apoio antes e durante o curso. Obrigado pelas broncas e por segurar a barra no trabalho para que eu pudesse estudar.

Ao amigo Carlos Kuster, por atender um pedido de ajuda mesmo sem me conhecer pessoalmente e pelo apoio incondicional na produção de todos os mapas desta dissertação.

A todo mundo que participou de alguma forma destes 30 meses dedicados ao mestrado, incluindo irmãos, sogro, sogra, sobrinhos, amigos, familiares e colegas de trabalho.

O fato é que tempo e espaço constroem e,
ao mesmo tempo, são construídos pela
sociedade dos homens

ROBERTO DA MATTA

RESUMO

O trabalho busca entender as formas de organização do espaço urbano, sendo escolhidos os municípios de Vila Velha e Cariacica (ES), Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), com foco nos bairros Rio Marinho, com o objetivo geral de analisar, de forma teórica e empírica, a formação e a consequente transformação dos bairros, especialmente estimulado pela construção da rodovia Leste-Oeste. Esta dissertação se inscreve no paradigma das pesquisas qualitativas com a utilização de uma abordagem plurimetodológica, que combina métodos de análise e interpretação dos dados provenientes de diferentes fontes. Portanto, este estudo, articula também a Pesquisa Bibliográfica, a Pesquisa Documental e a Pesquisa de Campo. Realizamos um levantamento bibliográfico por meio de livros, dissertações, teses, monografias e artigos científicos sobre os conceitos de Região Metropolitana, bairro, vazios urbanos e formação sócio-espacial. Os dados documentais foram levantados em órgãos de planejamento, no município e no estado, representado por documentos e arquivos, como cartas, ofícios e leis encontrados no Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), nos acervos cadastrais das prefeituras envolvidas, em jornais da época, também levantamento cartográfico no IDAF e levantamento de dados no IBGE. A pesquisa de campo permitiu visitar sistematicamente os bairros e realizar entrevistas, por meio de um roteiro do tipo semiestruturado, com sujeitos que residem ou trabalham nessas localidades, buscando levantar informações da formação dos bairros e posteriormente da influência que a rodovia Leste-Oeste, têm tido nos bairros. Trabalhamos também com fotografias dos equipamentos públicos e das obras da rodovia Leste-oeste.

Palavras-chave: Rodovia Leste-Oeste; Região Metropolitana; Rio Marinho; Impactos Urbanos.

ABSTRACT

The work seeks to understand how to organize urban space, choosing the municipalities of Vila Velha and Cariacica (ES), Metropolitan Region of Greater Vitória (RMGV), with a focus on the Rio Marinho neighborhoods, with the general objective of analyzing, in a way Theoretical and empirical, a formation and consequent transformation of the neighborhoods, especially stimulated by the construction of the highway East-West. This dissertation is part of the qualitative research paradigm with the use of a pluri-methodological approach, which combines methods of analysis and interpretation of data from different sources. Therefore, this study also articulates Bibliographic Research, Documentary Research and Field Research. We carried out a bibliographical survey through books, dissertations, theses, monographs and scientific articles on the concepts of Metropolitan Region, neighborhood, urban voids and socio-spatial formation. The documentary data were collected in planning bodies, in the municipality and in the state, represented by documents and archives, such as letters, letters and laws found in the Jones dos Santos Neves Institute (IJSN), in the registers of the prefectures involved, in periodicals of the time , Also cartographic survey in the IDAF and data collection in IBGE. The field research allowed to systematically visit the neighborhoods and conduct interviews through a semi-structured road map with subjects who live or work in these localities, seeking to gather information about the formation of the neighborhoods and later on the influence that the East-West highway, Have had in the neighborhoods. We also work with photographs of public equipment and works on the East-West highway.

Keywords: East-west highway; Metropolitan region; Rio Marinho; Urban Impacts.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 1 – Modificações na Bacia do Rio Marinho | 52 |
| Figura 2 – Primeira etapa da rodovia Leste-Oeste..... | 74 |
| Figura 3 – Segunda etapa da rodovia Leste-Oeste..... | 74 |
| Figura 4 – História em Quadrinhos sobre a História do Rio Marinho | 101 |

LISTA DE FOTOS

| | |
|---|-----|
| Foto 1 – Ponte sobre o Rio Marinho (Junho de 2016)..... | 75 |
| Foto 2 – Ponte sobre o Rio Marinho (Maio de 2017)..... | 75 |
| Foto 3 – Viaduto Bairro Santa Catarina (Junho de 2016)..... | 76 |
| Foto 4 – Viaduto Bairro Santa Catarina (Maio de 2017)..... | 76 |
| Foto 5 – Transposição Adutora Cesan (Junho de 2016)..... | 77 |
| Foto 6 – Transposição Adutora Cesan (Maio de 2017)..... | 77 |
| Foto 7 – Placa Fazenda Rio Marinho | 82 |
| Foto 8 – Rua Guaraná (Rio Marinho de Vila Velha)..... | 85 |
| Foto 9 – Rua Papa João XXIII (Rio Marinho de Vila Velha) | 85 |
| Foto 10 – Casas com Telhas de Amianto (Rio Marinho de Cariacica) | 86 |
| Foto 11 – Rua Principal (Rio Marinho de Cariacica) | 87 |
| Foto 12 – Usina Siderúrgica Santa Bárbara..... | 87 |
| Foto 13 – Unidade de Saúde Marilândia | 89 |
| Foto 14 – UMEI Pedro Pandolfi..... | 91 |
| Foto 15 – UMEF Maria Eleonora D’Azevedo Pereira | 92 |
| Foto 16 – Unidade de Saúde Rio Marinho (Cariacica)..... | 93 |
| Foto 17 – EMEF São Jorge..... | 94 |
| Foto 18 – Rio Marinho na Divisa entre Vila Velha e Cariacica | 99 |
| Foto 19 – Rio Marinho após Obra de Intervenção da Rodovia Leste-Oeste | 100 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Evolução Populacional Comparativa (Espírito Santo, RMGV, Vila Velha e Cariacica) 1970 – 2010. | 46 |
| Gráfico 2 – Pirâmides Etárias Município de Vila Velha (2000 e 2010) | 62 |
| Gráfico 3 – Pirâmides Etárias Município de Cariacica (2000 e 2010) | 63 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Agentes Entrevistados (Rio Marinho – Vila Velha)..... | 27 |
| Tabela 2 – Agentes Entrevistados (Rio Marinho – Cariacica) | 28 |
| Tabela 3 – Evolução da população e PIB da RMGV e do ES (Censos de 1970 a 2010) | 45 |
| Tabela 4 – População Município de Vila Velha – Região Administrativa IV | 53 |
| Tabela 5 – População Município de Cariacica – Região Administrativa VII | 58 |
| Tabela 6 – Dados sobre a população de cada bairro/município por gênero | 60 |
| Tabela 7 – Dados sobre cada bairro/município pelas respectivas faixas etárias | 62 |
| Tabela 8 – Dados sobre a população de cada bairro/município pela renda..... | 65 |
| Tabela 9 – Dados sobre a população de cada bairro/município por cor | 66 |
| Tabela 10 – Dados sobre cada bairro/município pela taxa de alfabetização | 68 |
| Tabela 11 – Cronologia temporal da obra – Rodovia Leste-Oeste..... | 78 |
| Tabela 12 – Unidades de Saúde (Rio Marinho – Vila Velha) | 88 |
| Tabela 13 – Unidades de Ensino (Rio Marinho – Vila Velha)..... | 89 |
| Tabela 14 – Unidades de Saúde (Rio Marinho – Cariacica) | 92 |
| Tabela 15 – Unidades de Ensino (Rio Marinho – Cariacica)..... | 93 |
| Tabela 16 – Preço médio do m ² de imóvel* construído do entorno do bairro Rio Marinho de Vila Velha | 97 |

LISTA DE MAPAS

| | |
|---|----|
| Mapa 1 – Região Metropolitana da Grande Vitória | 40 |
| Mapa 2 – Localização dos Bairros | 49 |
| Mapa 3 – Bairro Rio Marinho de Vila Velha..... | 56 |
| Mapa 4 – Bairro Rio Marinho de Cariacica..... | 59 |
| Mapa 5 – Rodovia Leste Oeste (Fases da Obra) | 72 |
| Mapa 6 – Rodovia Leste Oeste e Eixos Viários de Acesso..... | 80 |

LISTA DE SIGLAS

- AGLURB** – Programa de Aglomerados Urbanos
- ANA** – Agência Nacional das Águas
- BNDES** – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- CEP** – Código de Endereçamento Postal
- CESAN** – Companhia Espírito Santense de Saneamento
- CETURB** – Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória
- CMEI** – Centro Municipal de Educação Infantil
- CMGV** – Conselho Metropolitano da Grande Vitória
- CODESA** – Companhia Docas do Espírito Santo
- COMDEVIT** – Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória
- COMDUSA** – Companhia de Melhoramentos e Desenvolvimento Urbano S/A
- COPI** – Comissão de Planejamento Integrado da Grande Vitória
- CST** – Companhia Siderúrgica de Tubarão
- CVRD** – Companhia Vale do Rio Doce
- DER** – Departamento de Estradas de Rodagem
- DIEESE** – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
- EBTU** – Empresa Brasileira dos Transportes Urbanos
- EMEF** – Escola Municipal de Ensino Fundamental
- FAMOPES** – Federação das Associações de Moradores e dos Movimentos Populares do Estado do Espírito Santo
- FJSN** – Fundação Jones dos Santos Neves
- FUMDEVIT** – Fundo Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória
- IACI** – Instituto de Ação Comunitária Integração
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDAF** – Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo
- IJSN** – Instituto Jones dos Santos Neves
- IPEA** – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- OSCIP** – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
- PEA** – População Economicamente Ativa
- PIB** – Produto Interno Bruto
- PMM** – Programa de Mobilidade Metropolitana

PMVV – Prefeitura Municipal de Vila Velha

POT – Plano de Organização Territorial

PPGG – Programa de Pós-Graduação em Geografia

RMGV – Região Metropolitana da Grande Vitória

SEDURB – Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UMEF – Unidade Municipal de Ensino Fundamental

UMEI – Unidade Municipal de Educação Infantil

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| INTRODUÇÃO | 19 |
| PROBLEMÁTICA | 21 |
| METODOLOGIA..... | 22 |
| 1.1 Dimensão Qualitativa | 22 |
| 1.2 Pesquisa Bibliográfica..... | 23 |
| 1.3 Pesquisa de Documental | 24 |
| 1.4 Entrevistas Qualitativas..... | 27 |
| 1.5 Pesquisa de Campo..... | 29 |
| CAPÍTULO I | 32 |
| O bairro construído de forma teórica..... | 32 |
| CAPÍTULO II | 39 |
| Os bairros Rio Marinho de Vila Velha e de Cariacica (ES) no contexto da Região Metropolitana da Grande Vitória | 39 |
| 1. Região Metropolitana da Grande Vitória | 41 |
| 2. Os bairros Rio Marinho | 48 |
| 2.1. O Rio que dá nome aos bairros | 50 |
| 2.2. Bairro Rio Marinho de Vila Velha | 53 |
| 2.3. Bairro Rio Marinho de Cariacica | 57 |
| 2.4. Dados comparativos dos bairros Rio Marinho..... | 60 |
| 3. Rodovia Leste Oeste..... | 70 |
| CAPÍTULO III | 84 |
| Os bairros, a rodovia Leste-Oeste e o Rio Marinho | 84 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 103 |
| REFERÊNCIAS..... | 107 |
| APÊNDICE | 114 |
| ANEXOS | 115 |

INTRODUÇÃO

Este estudo está organizado em uma introdução, algumas problemáticas, o percurso metodológico e três capítulos na tentativa de trazer ao leitor uma cronologia de informações que julgamos ser necessárias para o melhor entendimento dos objetivos traçados.

Como tema central de discussões desenvolvidas sobre as questões urbanas, trazemos em destaque o bairro, este que tem sido um dos espaços mais afetados pelo fenômeno de crescimento das cidades. O conceito de bairro é utilizado para delimitar uma unidade espacial pertencente a um município e que possui um “sentimento de localidade” por parte de seus moradores, partindo do pressuposto das relações existentes entre os membros de uma comunidade e que não depende somente de sua posição geográfica. Este convívio forma uma das diferenças entre os diversos lugares e se aproxima muito do conceito geográfico de território, baseado principalmente na apropriação e no pertencimento ao lugar (SOUSA, 1987).

Os limites administrativos do bairro se chocam por vezes com as relações históricas e sociais de um lugar. Não estamos aqui desconsiderando a importância da delimitação política, porém em nosso estudo caracterizamos dois bairros (Rio Marinho de Cariacica e de Vila Velha) com o mesmo nome separados por um limite comum que é o Rio Marinho¹. O bairro precisa ser compreendido não como um “lugar” estático, apenas físico. Ao contrário, ele é expressão construída socialmente, no contexto cultural e de tradições, de uma determinada comunidade. Nesse local é que ocorrem as vivências cotidianas de indivíduos, instituições, coletivos e entidades, marcadas muitas vezes por disputas, divergências, consensos e acordos. A produção do espaço urbano se realiza pela atividade conjunta e simultânea de diferentes sujeitos que possuem interesses e condições distintas (FERREIRA, 2015).

Particularmente, e de forma intensa, nos bairros se observam disputas marcadas pelo loteamento/ocupação dos espaços no sentido de transformá-los em

¹ A Rodovia Leste-Oeste, apesar de alvo direto desta pesquisa, se apresenta apenas como limite do bairro Rio Marinho de Vila Velha.

valiosos ativos. Nesse sentido, a ocupação desses espaços assume diversas finalidades, sendo, entre outras, a de moradia, de empreendimentos comerciais, como equipamentos públicos de entretenimento, lazer, saúde, educação, geração de renda e assistência social. Sua concepção busca inicialmente um atendimento às demandas imediatas de suas comunidades, tornando-se uma pequena representação da cidade, por se apresentar como forma de um espaço urbano (FERREIRA, 2015).

As transformações urbanas inerentes aos processos de urbanização são fortemente impactadas pelas políticas públicas. Investimentos em saneamento, mobilidade e urbanização de modo geral trazem às localidades valorização. Nesse caso, grande parte dos espaços são beneficiados, o que não significa acesso à terra por parte dos moradores de uma dada área. A especulação imobiliária acaba se contrapondo aos interesses sociais.

Historicamente esses grandes investimentos (equipamentos urbanos em geral) sofrem interferência de interesses comunitários, partidários, econômicos, empresariais, políticos. Nem sempre são realizados com base em estudos técnicos, em planejamentos profissionais que levam em conta os benefícios x prejuízos e/ou riscos de várias ordens. Interesses de pequenos grupos organizados (empresariais, políticos, etc.) podem se sobrepor ao interesse da maioria da população fazendo com que os investimentos em determinadas localidades possam trazer benefícios que não se encerram na própria comunidade, elas passam a ter potencial de beneficiar outras localidades (FERREIRA, 2015).

Focalizamos o bairro como objeto empírico de referência para esta pesquisa, entendendo-o como uma área repleta de elementos a serem analisados pela ciência geográfica, tendo em vista o seu período de existência, marcado por acontecimentos importantes para a formação do espaço urbano da cidade. Os bairros aqui postos como recorte possuem história de construção e concepção que vão além do momento atual.

Essas questões podem ser identificadas na configuração dos bairros Rio Marinho de Vila Velha e Cariacica (ES). Nesse cenário, faz-se necessário investigar as características históricas e atuais dessas localidades, motivadas principalmente pela instalação de um equipamento urbano de grande impacto regional. Nessa perspectiva, a escolha desses bairros se deu pela peculiaridade do que vem ocorrendo nessa área, onde ambos têm passado por um processo recente de desenvolvimento estimulado pela construção da rodovia Leste-Oeste. Poderá deixar de ser uma área “periférica” ou um assentamento informal, se transformando em uma região de interesse imobiliário.

PROBLEMÁTICA

O trabalho busca entender as formas de organização do espaço urbano, sendo escolhidos os municípios de Vila Velha e Cariacica (ES), Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), com foco nos bairros Rio Marinho, com o objetivo geral de analisar, de forma teórica e empírica, a formação e a consequente transformação dos bairros, percebendo esses espaços territoriais como reveladores de um processo de formação social e econômica no contexto da área, especialmente na sua relação com a rodovia Leste-Oeste. Emergem então, as seguintes questões que pretendemos elucidar:

- Em que contexto foram instituídos os bairros desde sua criação?
- As novas infraestruturas que estão sendo implementadas na RMGV, como é o caso da Rodovia Leste-Oeste, impactam o processo de expansão da área onde se localizam os bairros Rio Marinho?
- Quais as relações dos bairros estudados com o Rio Marinho propriamente dito, nos âmbitos social e econômico?
- Como se dá a relação dos equipamentos urbanos como unidades de saúde e de ensino com os bairros?

METODOLOGIA

Esta dissertação se inscreve no paradigma das pesquisas qualitativas com a utilização de uma abordagem plurimetodológica, que combina métodos de análise e interpretação dos dados provenientes de diferentes fontes. Portanto, este estudo, articula também a Pesquisa Bibliográfica, a Pesquisa Documental e a Pesquisa de Campo.

Todas as definições conceituais, objetivos e operacionalização dos métodos citados, bem como os instrumentos e fontes utilizados em cada fase da pesquisa serão explícitas na sequência deste tópico.

1.1 Dimensão Qualitativa

Os estudos balizados nesse paradigma tem como pressuposto ser uma abordagem interpretativa sobre os fenômenos estudados (MATOS; PÊSSOA, 2009). A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), investigações dessa natureza trabalham com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Triviños (1987) defende que as pesquisas qualitativas levam o pesquisador a orientar seu trabalho investigativo por meio de hipóteses que não precisam ser definidas *a priori* favorecendo um processo dinâmico pelo qual, no transcurso do levantamento de dados, essas hipóteses possam ir sendo reformuladas.

A predileção por uma investigação do tipo qualitativa ou quantitativa deve levar em consideração os objetivos que se deseja alcançar e se o objeto de estudo requer um trabalho teórico-metodológico mais complexo do ponto de vistas das análises a serem empreendidas, ou se exigem um processo de quantificação para sua decifração. Em se tratando especificamente da pesquisa qualitativa, a

problematização empírica da temática abordada pelo estudo se constitui como eixo fundamental que fomenta a busca de um corpo teórico capaz de contextualizar o objeto de investigação (PÊSSOA, 2012).

A importância das pesquisas está em “[...] ocupar um lugar significativo entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais estabelecidas em diversos ambientes” (PÊSSOA, 2012, p. 9, apud GOMEZ, 2005).

A escolha por uma pesquisa qualitativa é feita com base no entendimento de que fenômenos sociais complexos e os estudos urbanos em geral, necessitam de interpretações que vão além da especificidade de dados pontuais, que precisam ser apurados e interpretados considerando as realidades locais e muitas vezes a coleta de dados informais adquiridos a partir do desenvolvimento da investigação.

1.2 Pesquisa Bibliográfica

Para analisar o processo de formação e transformação dos bairros Rio Marinho, município de Vila Velha e Cariacica (ES), no contexto da Região Metropolitana da Grande Vitória, foram analisadas inicialmente as referências de estudos sobre bairro e sobre a RMGV, cujas leituras serviram de embasamento para a observação empírica da produção espacial. Para isso, consultamos várias fontes bibliográficas, tendo como principais: Bezerra (2005); Barros (2010); Gonçalves (2007); Ribeiro (2011); Sartório (2012); Silva (2013); Nascimento (2014); Ferreira (2015); Morais (2015) e Seabra (2003). Esses autores não representam o esgotamento do tema, apenas configuram uma produção mais próxima da realidade da pesquisa aqui proposta.

A análise bibliográfica serviu de subsídio para a produção de textos preliminares, como também para a elaboração do trabalho como um todo. Nesta etapa, buscamos considerar os acervos encontrados sobre questões relevantes à pesquisa, como o estudo do espaço urbano e do bairro, a história das cidades de

Vila Velha e Cariacica, e de como os bairros Rio Marinho se inserem nessa perspectiva, e outros temas que correspondem à área focalizada.

Para tanto, realizamos um levantamento bibliográfico por meio de livros, dissertações, teses, monografias e artigos científicos sobre os conceitos de Região Metropolitana, bairro, vazios urbanos, geo-história e formação sócio-espacial. Buscamos também produções que tratassem especificamente sobre os municípios de Vila Velha e de Cariacica, por se tratar do recorte desta pesquisa. Encontramos inúmeros materiais que serviriam de base para estrutura deste trabalho, porém optamos por utilizar, monografias, artigos, dissertações e tese de livre docência, descritos com a finalidade de restringir a pesquisa ao tema proposto. Apresentamos também os autores, principalmente por meio de livros, que tratam questões específicas relativas ao bairro e ao lugar. São eles: Certeau (1998); Souza (1988); Bezerra (2005); Harvey (2014); Lefebvre (1991); Barros (2004); Santos (2014); Corrêa (1989); Zanutelli (2014) e Menezes (2000).

Adotamos o critério de utilizar pesquisas que aproximassem mais da realidade da Região Metropolitana da Grande Vitória, por estar diretamente relacionado ao tema proposto, agregando maior clareza nas informações coletadas e por se tratar de algo mais específico a esta pesquisa.

1.3 Pesquisa de Documental

Pimentel (2001) afirma que pesquisas dessa natureza são realizadas por meio de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, e tem sido amplamente utilizadas nas ciências sociais com a finalidade de descrever e/ou comparar fatos sociais, estabelecendo suas características e tendências.

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: “[...] tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.” (FONSECA, 2002, p. 32).

As vantagens que a pesquisa documental assume é, primeiramente, que os documentos arrolados se constituem como fonte rica e estável de dados (GIL, 2002). Essa proposição é reafirmada, pois

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Os documentos utilizados em pesquisas dessa natureza são classificados por Gil (2002), como sendo de “primeira mão”, aqueles que não receberam nenhum tipo de tratamento analítico, sendo composto por documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associação científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc., incluindo nesse rol registros como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins, entre outros. Documentos considerados por Gil (2002) como de “segunda mão”, são aqueles que, de alguma forma, já foram analisados por outrem (relatórios de pesquisa, de empresas, tabelas estatísticas etc.).

No caso específico desta dissertação, foi realizado um levantamento de dados primários e secundários acerca deste recorte. Os dados primários foram “garimpados” por meio da pesquisa em órgãos de planejamento, no município e no estado, representado por documentos e arquivos, como cartas, ofícios e leis encontrados no Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), nos acervos cadastrais das prefeituras envolvidas, em jornais da época, também levantamento cartográfico no IDAF e levantamento de dados no IBGE.

Para tanto, mobilizamos os documentos de posse do IJSN, órgão do governo estadual, instituído em 31 de dezembro de 1975, pela Lei 3.043, sob a denominação de Fundação Jones dos Santos Neves (FJSN), que tem por finalidade reunir dados estatísticos acerca das questões sociais, políticas e econômicas do Estado do Espírito Santo, configurando um importante acervo da memória capixaba e de base para o planejamento das macro-políticas públicas.

O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) disponibilizou matérias de jornais antigos sobre a formação dos recortes municipais, jornais recentes sobre os impactos da rodovia na região e também fotos aéreas anteriores a ocupação demográfica dos bairros Rio Marinho.

Além dos documentos oriundos do IJSN, levantamos dados oficiais junto a Prefeitura Municipal de Vila Velha e de Cariacica no intuito de subsidiarem informações gerais sobre cada um dos bairros em seus diversos aspectos sociais e econômicos. Percebemos uma carência de informações por parte das prefeituras no que tange diretamente o bairro, onde pouco se tem de informação específica em nossa percepção, uma falta de planejamento focada nas necessidades reais dos cidadãos. A organização das políticas públicas de ambos os municípios caracteriza-se principalmente ao nível de regiões administrativas.

Junto ao Departamento Estadual de Estradas e Rodagens tivemos acesso ao projeto técnico da Rodovia Leste-Oeste para caracterizar a relação deste empreendimento com os dois municípios.

Identificamos no Censo Demográfico de 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) os dados inerentes aos municípios estudados, a fim de caracterizar questões como densidade demográfica a partir do número de habitantes por Km², divisão etária da população, distribuição por gênero, cor, renda, bem como a questão da alfabetização.

Para identificação das informações acerca da valorização imobiliária, servimo-nos dos índices publicados no jornal A Tribuna nos últimos cinco anos² de publicação do caderno de imóveis, publicado toda quarta-feira pela empresa, e junto aos moradores nas entrevistas semiestruturadas, para avaliar a relação dos valores do m² da área estudada com o impacto da construção da Rodovia Leste-Oeste.

² O objetivo inicial era considerar o início das obras da Rodovia Leste-Oeste, utilizando os últimos 10 anos de publicação do jornal, porém foram considerados os últimos 5 anos por conta da falta de informações acessíveis de anos anteriores.

1.4 Entrevistas Qualitativas

Foram feitas entrevistas por meio de um roteiro do tipo semiestruturado, buscando levantar informações da formação dos bairros e posteriormente da influência que a infraestrutura urbana de grande porte que se insere na Região Metropolitana, como a rodovia Leste-Oeste, têm tido nos bairros.

Os bairros Rio Marinho de Vila Velha e de Cariacica foram percorridos em busca de ouvir os moradores no que tange as questões relativas ao cotidiano deles e também a percepção quanto aos impactos que a construção da Rodovia Leste-Oeste poderia trazer para rotina de suas vidas. Foi utilizado um roteiro de entrevistas para guiar algumas questões, porém foram considerados aspectos que ultrapassaram o roteiro e que fluíram a partir das conversas que se desenrolaram ao longo da entrevista. Todos os relatos que extrapolaram o roteiro foram considerados, visto a importância para entendimento de situações do bairro que não constavam em nosso planejamento inicial.

Para caracterizar nossos entrevistados, vamos inicialmente torná-los personagens considerando nomenclatura fictícia para preservar a ética da pesquisa e não expor nenhum deles quanto suas posições políticas e pessoais acerca do bairro e das vivências de cada um. Denominaremos os agentes pesquisados com nomes em homenagem a artistas da Música Popular Brasileira, conforme Tabela abaixo.

Tabela 1 – Agentes Entrevistados (Rio Marinho – Vila Velha)

| BAIRRO RIO MARINHO – MUNICÍPIO DE VILA VELHA | | | | |
|---|--|--------------|-------------|-------------------------|
| ORDEM | AGENTE | IDADE | SEXO | TEMPO QUE RESIDE |
| Chico | Líder Comunitário | 60 anos | M | 48 anos |
| Caetano | Presidente de OSCIP* atuante no bairro | 56 anos | M | 40 anos |
| Milton | Morador Antigo | 71 anos | M | 50 anos |
| Edu | Comerciante - Material de Construção | 48 anos | M | Não Reside |
| João | Comerciante - Farmácia | 52 anos | M | 10 anos |
| Bethânia | Moradora Antiga | 68 anos | F | 32 anos |

*Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

Fonte: Entrevistas Moradores dos Bairros (2017). Elaborado pelo autor

Tabela 2 – Agentes Entrevistados (Rio Marinho – Cariacica)

| BAIRRO RIO MARINHO – MUNICÍPIO DE CARIACICA | | | | |
|--|--------------------------------------|--------------|-------------|-------------------------|
| ORDEM | AGENTE | IDADE | SEXO | TEMPO QUE RESIDE |
| Vinícius | Morador Antigo | 75 anos | M | 65 anos |
| Tom | Comerciante - Material de Construção | 42 anos | M | 13 anos |
| Gal | Comerciante - Armarinho | 36 anos | F | nove anos |
| Nara | Moradora Antiga | 64 anos | F | 34 anos |

Fonte: Entrevistas Moradores dos Bairros (2017). Elaborado pelo autor

Consideramos como agentes pesquisados lideranças comunitárias, moradores antigos, comerciantes do bairro e empresa do setor imobiliário com atuação na região, porém, este último agente, encontrado apenas no bairro de Vila Velha, não se disponibilizou a participar da entrevista alegando que os afazeres do trabalho o impediam de parar para conversar e que também já havia dado entrevista a muitos estudantes e que entendia não ser preciso mais informações a novas pessoas. Em atitude de respeito, não insistimos na solicitação e buscamos a partir de então focar apenas nos moradores e empresários de outros setores do bairro. Outra questão que encontramos foi no fato de o bairro Rio Marinho de Cariacica não possuir centro comunitário instituído e, segundo relato dos moradores, não existir nenhuma liderança que se destaca, sendo então desconsiderado esse agente no município de Cariacica.

O roteiro de pesquisa considerou questões relativas à infraestrutura de atendimento em saúde e educação dentro do bairro; impactos positivos e negativos acerca da construção da Rodovia Leste-Oeste; valorização imobiliária após início das obras da rodovia; relação com o Rio que delimita o bairro. Apesar de não estar descrito especificamente no roteiro de entrevistas, adotamos o tipo semiestruturado para considerar também a história do bairro a partir da ótica dos moradores e que surgiu naturalmente durante as conversas com os entrevistados. O referido roteiro se encontra disponível no anexo I para melhor entendimento da proposta das entrevistas.

Utilizamos a entrevista como meio de revelar as vozes dos sujeitos implicados³ na constituição identitária do bairro. Segundo Spink (1995, p. 100):

Dar voz ao entrevistado, evitando impor as pré-concepções e categorias do pesquisador, permite eliciar⁴ um rico material, especialmente quando este é referido às práticas sociais relevantes ao objeto de investigação e às condições de produção das representações em pauta.

Foi agendado com a associação de moradores do bairro Rio Marinho de Vila Velha uma conversa para falar sobre a atuação e participação da comunidade nas questões relacionadas ao bairro. A partir da associação e seus representantes, buscamos informações e contatos dos comércios e dos moradores mais antigos para perceber a sua visão acerca do bairro. As entrevistas propostas por esta pesquisa seguem a composição do tipo semiestruturada, visto que devemos colocar questões de cunho norteador na tentativa de atingir os objetivos do estudo em questão.

Com as informações devidamente transcritas e analisadas, realizamos uma análise geral e sistemática de todas as constatações levantadas durante as etapas desenvolvidas no decorrer da pesquisa.

1.5 Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de informações junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. Para Suertegaray, (2002)

Este procedimento, como sabemos, não é exclusivo da pesquisa em Geografia, dele se apossam as mais diferentes áreas do conhecimento, sejam classificadas como exatas, da terra ou social. No entanto, consideramos necessário resgatar a discussão sob a óptica da produção do conhecimento, esta sem dúvida já iniciada. Desnecessário seria falar da fundamental importância do trabalho de campo na pesquisa geográfica.

³ O poder público, por dificuldade de acesso e de agenda não foi ouvido nesta pesquisa.

⁴ Fazer sair; expulsar (MICHAELIS, 2016).

Perceber o outro a partir das relações estabelecidas é parte integrante da pesquisa de campo na Geografia. São as práticas sociais que movimentam a dedicação do pesquisador ao objeto de estudo. O processo de construção do conhecimento é sustentado a partir da identificação dos paradoxos existentes, e com isso a criação de um novo modelo ou uma nova percepção de mundo. O trabalho de campo, quando utilizado como parte de um método de pesquisa, assume o papel de reconhecedor do objeto que agrega o cientista à sociedade inteira (SUERTEGARAY, 2002).

No caso específico do nosso estudo, fomos aos bairros Rio Marinho, para melhor compreender as questões sociais, políticas e econômicas da região, bem como tentar identificar se a construção da Rodovia Leste-Oeste já trouxe alguma mudança substancial no contexto dos bairros. A sistemática da coleta de informações consistiu, também, em pesquisa de campo por meio de fotografias *in loco* e mapeamento da área delimitada dos bairros e do entorno.

Em outro momento, percorremos toda a extensão da Rodovia Leste-Oeste a fim de observar características peculiares do lugar. Cabe ressaltar que não se trata de um trabalho de cunho etnológico, mesmo ocorrendo nessas visitas observações de cunho pessoal. O que realizamos foi a visualização de forma externa ao que é o bairro no seu funcionamento a partir dos conceitos já estabelecidos e vivenciados em outras estruturas de bairro. Em relação a rodovia, buscamos observar o desenvolvimento do entorno a partir da construção de um equipamento de infraestrutura de grande porte, o impacto sobre as questões imobiliárias e o impacto nas propriedades já estabelecidas.

----- // -----

O primeiro capítulo da dissertação traz a tona, conceitos diretamente relacionados à pesquisa e outros que complementam o entendimento do objeto de estudo. Serão abordados o bairro e o lugar relacionados à lógica da sua formação territorial; utilizando os principais autores da Geografia atuais para aprofundar o debate a partir dos livros, artigos, monografias e dissertações defendidas

recentemente e dos conceitos já constituídos ao longo da história na referida área de conhecimento.

O segundo capítulo apresenta a caracterização dos recortes. Ele trata das particularidades da Região Metropolitana na qual estão inseridos, os bairros Rio Marinho de Vila Velha e Cariacica, bem como do projeto da rodovia estadual (Leste-Oeste). Será abordado em um tópico específico, o Rio Marinho, visto que este denomina os bairros estudados e por ter desempenhado ao longo da história diversas funções, até chegar ao presente momento como área de expurgo de dejetos e de esgoto, tornando-se praticamente inutilizável.

O terceiro capítulo apresenta uma observação sistematizada dos bairros em seu contexto, a partir da visão dos moradores e comerciantes quanto ao lugar em que vivem. Outra questão que será levantada neste capítulo é o processo de valorização nos lotes da área e o panorama atual quanto ao acesso a terra por parte dos moradores pertencentes ao bairro.

Nas considerações finais são apresentadas as principais conclusões sobre o contexto dos bairros, o rio e suas relações com a rodovia, diretamente relacionados à Região Metropolitana.

CAPÍTULO I

O bairro construído de forma teórica

O que buscaremos apresentar neste capítulo são as concepções de alguns autores que se aproximam do nosso entendimento do conceito de bairro. A discussão sobre o tema na geografia por vezes deixou de ser central, passando a se apresentar principalmente como estudos de caso de lugares específicos e por vezes sem aprofundamento na conceituação do bairro. Alguns autores acabaram por trazer uma discussão um pouco mais profunda desse conceito e foram aqui utilizados para entendimento do nosso estudo sobre os bairros Rio Marinho (Vila Velha e Cariacica). Focalizamos a discussão do tema principalmente em alguns trabalhos como o de Barros (2010), Bezerra (2011), Lefebvre (1975), Pacheco (2001), Seabra (2003), Sousa (1987) e Souza (1988, 1989).

Ao discutirmos a questão da cidade e da apropriação dos espaços, tratamos também das relações humanas e de suas formas de enxergar os territórios. Esses espaços são de uma forma geral uma construção das relações sociais, que se desenvolvem no seu uso. O bairro pode ser considerado como subdivisão de uma cidade ou localidade, apresentando ou não sensação de pertencimento pelos habitantes e tem como característica principal a de possuir uma “identidade” própria podendo ser constituído por decisão administrativa, por um desenvolvimento específico, como o imobiliário, ou pela simples construção histórica. Barros (2010) percebe que o bairro “[...] pode ser entendido como aquilo que representa o lugar dentro da totalidade do que compõe o espaço geográfico”. Em ideia complementar, Souza (1988) argumenta que o bairro se apresenta como um sistema moderno da vida social onde os laços entre os habitantes são pressupostos para o desenvolvimento deste conceito e por vezes acabam por provocar movimentos sociais urbanos desenvolvendo então um ativismo de bairro que deveria dar vida e voz a comunidade e a seus anseios. Seabra (2003) traz o bairro como “[...] correspondente da vida imediata [...]” e onde se encontra a “[...] maior territorialidade da família [...]”; e esta sendo a menor unidade dos grupos sociais existentes, o que ela denominou de “vida de bairro”. Bezerra (2011, p.21) coloca que, “[...] ao escolhermos o bairro como objeto de análise, fazemos a opção pelo estudo do

espaço social, o que, por conseguinte, inclui o estudo da cidade, enquanto totalidade”. Essas citações demonstram a importância dessa unidade da metrópole e a necessidade de estudos que contemplem sua essência e sua colocação dentre os conceitos mais básicos da geografia.

O conceito de bairro foi popularizado pelo senso comum no sentido de defini-lo como uma simples divisão física de uma cidade e que recebem diferentes nomenclaturas. Para Pacheco (2001, p. 90) o bairro “[...] se constitui como um lugar normalmente residencial e segregado e, por extensão, voltado ao atendimento imediato das necessidades urbanas das suas comunidades, é geograficamente representativo da cidade, pois é a principal forma de reprodução do espaço urbano total [...]”. Discordamos do autor quando propõe que a segregação é intrínseca a constituição do bairro, sendo no nosso entendimento essa temática uma construção não específica ao bairro e sim de diversas questões da sociedade. Como forma de concluir esse primeiro pensamento sobre a raiz do conceito de bairro, Lefebvre (1975, p. 201) esclarece que “[...] O bairro é uma unidade sociológica relativa, subordinada, que não define a realidade social, mas que é necessária. Sem bairros, igual que sem ruas, pode haver aglomeração, tecido urbano, megalópole, mas não há cidade”. Em suma percebemos o bairro como algo diretamente relacionado às relações existentes entre os seus moradores e que foram construídas ao longo do tempo. Em alguns bairros mais tradicionais, essa percepção é mais explícita e em outros mais recentes, um pouco mais amena. Porém, uma característica muito marcante nos conceitos levantados pelos autores, é a vida social como palco da construção efetiva desse conceito.

Sobre a constituição do bairro, percebemos que a igreja teve também um papel de suma importância, pois a partir de suas práticas, como festas religiosas e procissões, acabavam por formar a vida de bairro, onde as relações se estreitavam e as famílias se envolviam em grupos sociais. Os comércios, na formação das cidades, se aglutinavam no entorno da igreja, também contribuindo para a organização do bairro, e na medida em que este se afirmava, aumentava o sentimento de pertencimento das pessoas. Na medida em que a cidade crescia e era edificada, com base na transformação das propriedades em fonte de valor,

aumentou a divisão entre o rural e o urbano, intensificando assim a segregação que hoje conhecemos como sócio-espacial. É nítido, a partir de então, a distinção entre a cidade, o centro e o entorno, e na medida em que isso se acomoda, são criados bairros para inserir os trabalhadores urbanos, passando a dar a esses atores cada vez menos voz ativa nas decisões da urbanidade (SEABRA, 2003). A vida pública também se desenvolve a partir da formação do bairro. Para que se possa ter um mínimo de organização e de representatividade, acabam surgindo as representações populares, responsáveis principalmente por concentrar as demandas coletivas e dar encaminhamentos aos responsáveis e gestores do espaço urbano. Os problemas do bairro passam a caracterizá-lo e a forma com que os grupos sociais lidam com essas adversidades constroem uma identidade particular para esses territórios. Esse espaço denominado bairro concentra grupos e classes muito diferentes, o que por vezes gera conflito e nem a representatividade consegue resolver (BEZERRA, 2011).

O bairro é então apresentado como um lugar tradicional, trazendo consigo uma carga simbólica forte nas suas características culturais. Normalmente os habitantes passam a sensação de pertencimento e orgulho relatando um carinho enorme em relação ao lugar que vivem, não deixando de se reconhecer como parte daquela comunidade. Nessa ótica, percebemos o bairro não apenas como uma constituição política e parte da cidade, mas extremamente relacionado aos modos de vida dos habitantes, elevando de certo modo a dificuldade de definição clara dos seus limites. Outra característica que percebemos é que o espaço não possui o mesmo sentido e significado para as diversas pessoas que nele habitam, pois ele exerce certo “condicionamento sobre os atores sociais” e acaba por juntar diversas classes e diversos grupos diferentes. O pertencimento ao bairro é perceptível principalmente em bairros mais tradicionais. A afetividade dos moradores com as relações que não são explícitas, mas que partem da integração comunitária é muito comum. Os limites do bairro por vezes ultrapassam os limites estabelecidos politicamente e acabam criando limites subjetivos que são importantes e coexistentes aos limites administrativos, sendo o primeiro, a base social e coletiva que possibilita as relações reivindicatórias daquele grupo; e o segundo, possibilita o planejamento e a gestão do território por parte das prefeituras (SOUZA, 1988).

Ainda pensando os limites do bairro, percebemos que a produção material do espaço interfere diretamente em suas definições. Por muitas vezes o bairro não é considerado como categoria de análise nos estudos da geografia e em alguns momentos é percebido como uma escala média na cidade, sendo muito difícil sua definição apenas considerando sua extensão, devendo então ser analisado principalmente quanto a sua importância na construção da cidade. Acaba então a individualidade, a particularidade e a abrangência das relações de cada bairro, sendo essas as principais características associadas a sua escala.

Considerando efetivamente que o bairro é espaço social além de espaço administrativo, a relação dos habitantes com o lugar em que vivem se torna muito importante, pois, para Sousa (1987, p.57), “[...] além de determinado território, o bairro se caracteriza por um segundo elemento, o ‘sentimento de localidade’ existente nos seus moradores, e cuja formação depende não apenas da posição geográfica, mas também do intercâmbio entre as famílias e as pessoas [...]”. As relações sociais constituem para os moradores espaços que podem ser vividos e sentidos o que, quando não ocorre, e o bairro não se apresenta como localidade afetiva aos participantes, passa a ser apenas uma parcela da cidade.

A diversidade também se apresenta na formação do bairro. Para Souza (1989, p.140) “[...] ele é um referencial direto e decisivo, pois define territorialmente a base social de um ativismo, de uma organização, aglutinando grupos e por vezes classes diferentes [...]”. Esses grupos acabam por compor e caracterizar o lugar, visto que mesmo sendo parte de uma formação urbana específica, possuem interesses diversos, e acabam por afetar diretamente as relações sociais existentes. A afetividade acaba sendo diferente para cada um dos envolvidos nessa dinâmica de bairro, onde alguns acabam se identificando mais e outros menos. Uma característica muito comum nas grandes cidades, é que a função de alguns bairros, este como parcela da cidade, não propicia essa construção afetiva nos seus atores, como por exemplo, bairros dormitórios ou extremamente comerciais.

Vemos a importância da construção de um bairro como formação de um lugar por se tratar de uma parte de grande importância da cidade. Em suma, Lefebvre

(1975, p.200-201) afirma que “[...] o bairro seria a ‘diferença mínima’ entre os espaços sociais múltiplos e diversificados, ordenados pelas instituições e pelos centros ativos [...]”. O bairro pode ser considerado como uma realidade lógica e sem lógica ao mesmo tempo, ao passo que essas duas dimensões se interpenetram e se condicionam uma à outra ao longo de um determinado processo histórico. Percebemos então que,

[...] o bairro pertence àquela categoria de ‘pedaços da realidade social’ que possui uma identidade mais ou menos inconfundível para todo um coletivo; o bairro possui uma identidade intersubjetivamente aceita pelos seus moradores e pelos moradores de outros bairros da cidade (SOUZA, 1989, p. 149).

Diante as diversas problemáticas de muitos bairros, algumas são mais explícitas e de maior impacto na vida cotidiana dos habitantes, dando ainda identidade ao lugar. A primeira é a insuficiência de equipamentos urbanos de consumo coletivo, onde por diversas vezes é necessário que a população busque comunidades vizinhas para suprimento às demandas básicas como saúde, educação e lazer. Os problemas habitacionais, como falta de saneamento urbano, submoradias e construções em área de risco, se apresentam como outra questão muito grave e muito específica a alguns bairros no contexto da cidade, gerando segregação sócio-espacial e, por conseguinte, deteriorização da qualidade de vida urbana. As favelas acabam por vezes não recebendo nem o status de bairro, ocorrência esta disseminada principalmente pelas classes mais abastadas.

A construção de um lugar e a sua configuração como espaço, passa pela relação identitária que os sujeitos estabelecem entre ambos. Ou seja, ela está inscrita na dimensão relacional das pessoas com o território (AUGÉ, 1994). Assim, o bairro se apresenta como as relações afetivas, políticas, econômicas, históricas, culturais e sociais que os sujeitos integram nas suas vivências cotidianas. Quando tratamos de uma metrópole se torna muito difícil especificar o que é o lugar, por não possuímos acesso a todas as partes dela. Já ao perceber a rua, a casa ou até o bairro, esse conceito fica mais palpável, mesmo que as pessoas não utilizem plenamente todos eles. Os bairros e as relações sociais tornam-se inseparáveis (BARROS, 2010).

Diante esta identidade, Carlos (2007) sintetiza que,

[...] a metrópole não é “lugar” ela só pode ser vivida parcialmente, o que nos remeteria a discussão do bairro como o espaço imediato da vida das relações cotidianas mais finas — as relações de vizinhança o ir as compras, o caminhar, o encontro dos conhecidos, o jogo de bola, as brincadeiras, o percurso reconhecido de uma prática vivida /reconhecida em pequenos atos corriqueiros, e aparentemente sem sentido que criam laços profundos de identidade, habitante-habitante, habitante-lugar. São os lugares que o homem habita dentro da cidade que dizem respeito a seu cotidiano e a seu modo de vida onde se locomove, trabalha, passeia, flana, isto é pelas formas através das quais o homem se apropria e que vão ganhando o significado dado pelo uso. Trata-se de um espaço palpável — a extensão exterior, o que é exterior a nós, no meio do qual nos deslocamos. Nada também de espaços infinitos. São a rua, a praça, o bairro, — espaços do vivido, apropriados através do corpo — espaço públicos, divididos entre zonas de veículos e a calçada de pedestres dizem respeito ao passo e a um ritmo que é humano e que pode fugir aquele do tempo da técnica (ou que pode revelá-la em sua amplitude). É também o espaço da casa e dos circuitos de compras dos passeios, etc. (2007 p.18).

Na medida em que os bairros avançam em tamanho, importância e/ou tamanho da população, acabam por impactar no que já discutimos, sobre a questão da identidade dos indivíduos com o lugar. Percebemos que em algumas situações, quando o bairro vai aumentando de tamanho a identidade vai diminuindo, pois ele vai se integrando com a cidade e desintegrando aquela característica de vida comunitária existente normalmente em lugares menores. Isso não significa dizer que é regra para todos os lugares. O contrário também ocorre, onde lugares maiores apresentam maior identidade que lugares menores.

As interações dos bairros partem principalmente das inquietações que os problemas comuns trazem aos indivíduos. Essas interações são o que Souza (1989, p. 170) denominou “ativismo de bairro”, onde se apresenta como “[...] Um projeto em que se valorize e conceba o bairro como aquilo que ele deve ser numa sociedade livre: um Espaço de comunhão e polêmica, um Espaço vivo de diálogo”. É daí que surge a riqueza existente entre o ativismo de bairro e seu palco.

Aqueles lugares, denominados popularmente por “favelas”, que por vezes não são considerados bairros, são um centro de grande interação entre os indivíduos,

pois as pessoas se reúnem por meio de escolas de samba, bailes “funk” e comércio informal para se relacionarem dentro de uma realidade própria daquela comunidade. Isso exemplifica a denominação de ativismo de bairro considerada por Souza (1987) em seus estudos.

De forma mais ampla, temos que pensar o bairro no contexto da cidade. No caso específico dos bairros Rio Marinho, alvo deste estudo, as relações construídas até o momento de início das obras da Rodovia Leste-Oeste se mostravam mais internas e vinculadas aos bairros de sua região administrativa e as centralidades do entorno, como o bairro Cobilândia. A partir da construção de uma infraestrutura de grande porte como a rodovia, estas relações apontam para uma mudança no contexto do mercado imobiliário, do comércio e dos fluxos no bairro.

No caso dos bairros aqui estudados, os mesmos exercem pouca ou nenhuma influência direta para o contexto dos municípios a que estão vinculados. Na situação mais específica do bairro Rio Marinho de Vila Velha, percebemos uma intensidade maior das relações, principalmente após o início das obras da Rodovia Leste-Oeste, porém, no caso do bairro de Cariacica essa influência se mostrou praticamente nula, se apresentando como um bairro à margem do município no quesito investimento em infraestrutura e equipamento básicos como saúde e educação.

Os conceitos de bairro, ora apresentados com maior importância, ora vistos como subconceito, apresentam como cerne os indivíduos e as suas relações. Mesmo que o bairro expresse apenas uma unidade pequena de formação da cidade, ele possui uma dinâmica que deve ser percebida como práticas sociais que vão muito além do trabalho. As interações sociais partem da base e da forma mais natural possível, onde os indivíduos buscam o bem estar comunitário, seja nas questões de segurança, lazer ou infraestrutura. São das subjetividades individuais que surgem os bairros e o que promove a riqueza de sentimento de pertencimento das pessoas na cidade.

CAPÍTULO II

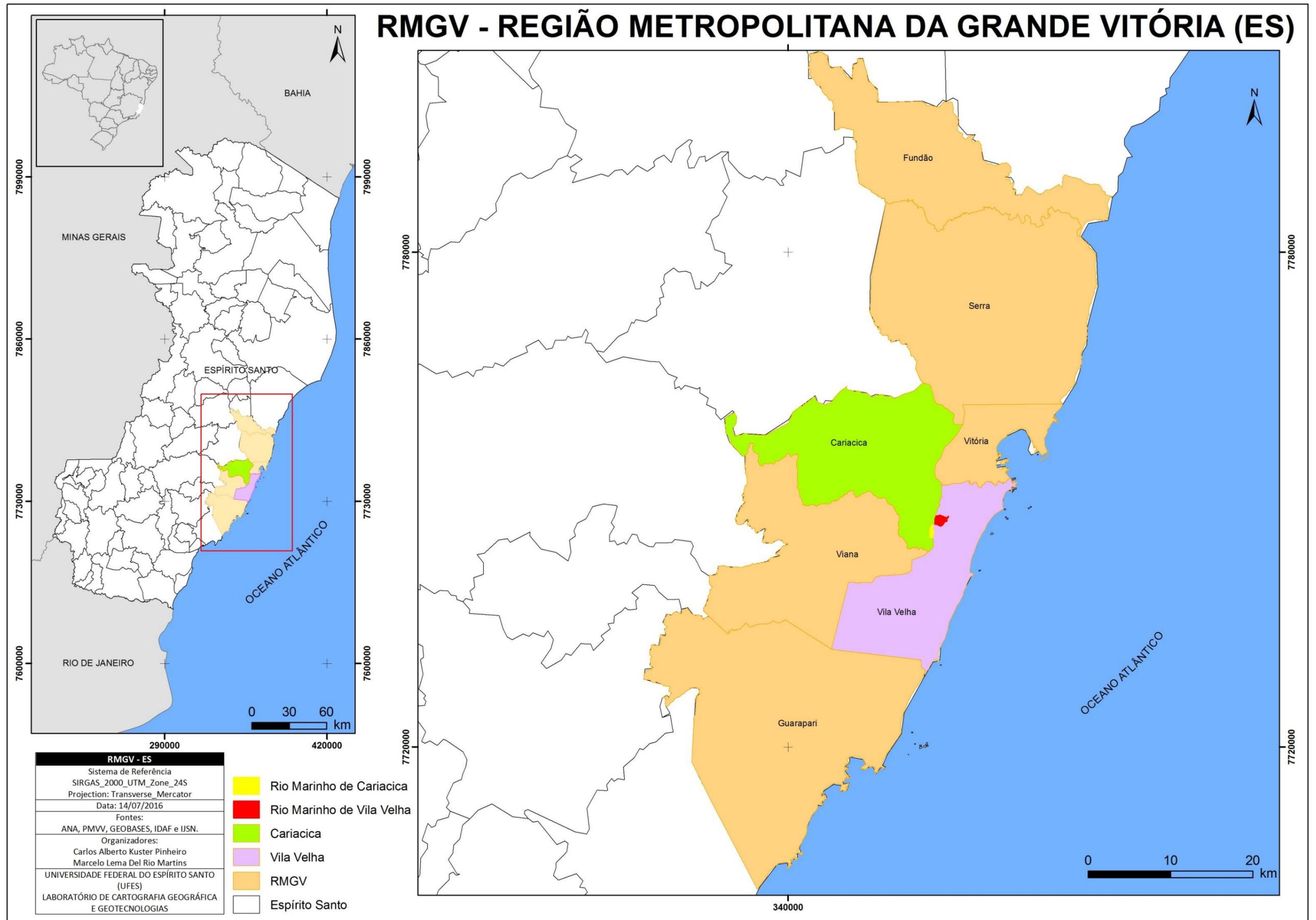
Os bairros Rio Marinho de Vila Velha e de Cariacica (ES) no contexto da Região Metropolitana da Grande Vitória

Neste capítulo apresentaremos a caracterização geral dos municípios e bairros pesquisados com a finalidade de aproximar o leitor do objeto em estudo. Primeiro mostraremos as principais características da RMGV, partindo de uma visão macro para uma visão micro. Após, serão demonstradas as estruturas do bairro Rio Marinho no município de Cariacica e no Rio Marinho de Vila Velha. Terminaremos, caracterizando a Rodovia Leste-Oeste, visto ser esta uma infraestrutura de grande impacto urbano e que afeta diretamente a área pesquisada.

Com relação às informações sobre a RMGV, traçamos um histórico da sua criação, sua concepção e sua estrutura, a partir das legislações que permearam seu desencadear histórico. No projeto rodoviário do corredor Leste-Oeste, optamos por nos ater as informações do projeto, disponibilizado parcialmente pelo Departamento de Estradas e Rodagens do Espírito Santo (DER-ES) e do histórico de sua construção, que retratam os prazos e custos que foram modificados constantemente. Por fim, apresentaremos por meio de tabelas o cruzamento das diversas informações que os municípios e bairros apresentam, a partir do censo demográfico de 2010, disponibilizado no sitio eletrônico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A seguir, o Mapa 1, situa a Região Metropolitana da Grande Vitória em relação ao Estado do Espírito Santo. O município de Cariacica é apresentado na cor verde, com destaque amarelo para o bairro Rio Marinho sob sua gestão, enquanto o município de Vila Velha é apresentado na cor roxa com destaque vermelho para o bairro Rio Marinho desta cidade.

Mapa 1 – Região Metropolitana da Grande Vitória



1. Região Metropolitana da Grande Vitória

As Regiões Metropolitanas se apresentam como aglomerações, onde uma área urbanizada formada por uma cidade principal (com grande influência sobre as outras) e núcleos adjacentes na maioria das vezes conurbadas, formam uma metrópole, na qual a cidade central, normalmente dá nome à região metropolitana, como é o caso da RMGV. Não há necessariamente consenso sobre o tamanho dos espaços para definição das Regiões Metropolitanas. O IBGE adota o conceito de “aglomerações urbanas” que vem a denominar outros espaços urbanos que vão além de mais de uma cidade se relacionando e/ou conurbadas.

Para Matos (2000), uma forma mais específica de conceituar a Região Metropolitana, aponta que,

[...] pode-se supor que os aglomerados urbanos ao se expandirem muito e ultrapassarem “certos limites e tamanhos”, conformariam outra unidade territorial, a aglomeração urbana. Esta, por sua vez, associa-se de perto ao termo metrópole, o qual, em sua acepção urbana moderna (disseminada no interior do planejamento urbano, enquanto área de conhecimento) nos remete a existência de uma área urbana relativamente extensa abrangendo mais de um município, a “região metropolitana”. Esta categoria espacial pressupõe a existência de uma cidade principal que organiza, econômica e funcionalmente, localidades periféricas próximas. Em conseqüência deve surgir uma densa rede urbana onde se instalam atividades industriais, comerciais e de serviço, concentrando capital, força de trabalho e poder político. (2000, p.01)

Segundo BRAGA & CARVALHO (2004),

“Uma região metropolitana é um aglomerado urbano composto por vários municípios administrativamente autônomos, mas integrados física e funcionalmente, formando uma mancha urbana praticamente contínua (...). O conceito de região metropolitana deve ir além da mera definição legal”. (2004, p.08)

As “aglomerações urbanas” são compostas de maneira geral por grandes centros urbanos, considerando principalmente municípios centrais e periféricos das áreas metropolitanas. As características demográficas, infraestrutura e integração dessas áreas são os principais critérios que orientaram a identificação desses

espaços. Ultimamente, percebe-se mudança na relação núcleo-periferia. Isso torna o processo mais complexo, fazendo surgir novos centros de influência por conta da dispersão produtiva e da mobilidade de trabalhadores.

O planejamento urbano deve considerar as novas dinâmicas do espaço devido à urbanização dispersa que está surgindo no contexto regional. O desafio de gestão pública se torna uma questão essencial a ser resolvida, pois na medida em que os fluxos regionais aumentam, aumentam também as demandas sociais.

As primeiras discussões sobre o aglomerado urbano de Vitória se deram a partir da criação, em 1968, da Comissão de Planejamento Integrado da Grande Vitória (COPI). Naquele momento a comissão foi aprovada pelos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Viana e Serra. Os principais objetivos que permeavam as questões de orientação durante a implementação desta representação regional eram a formação de pessoal objetivando a especialização e o planejamento integrado entre as municipalidades. Na perspectiva de melhorias institucionais, foi criado em 1969, a Companhia de Melhoramentos e Desenvolvimento Urbano Sociedade Anônima (COMDUSA), empresa especializada em urbanismo e urbanização, que objetivava subsidiar as legislações municipais, além de realizar estudos para produzir um Plano Diretor Urbano para Grande Vitória (REVISTA DO IJSN, 1979).

Apesar da Grande Vitória já constituir um aglomerado urbano desde o início da década de 1970, não foi incluída na relação da Lei Complementar n.º 14/1973 que estabeleceu às oito regiões metropolitanas do País,⁵ pois contava com apenas 400 mil habitantes. Além disso, não apresentava grande importância econômica e social no país e nem integração espacial entre suas cidades.

A Região Metropolitana da Grande Vitória foi instituída pela Lei Complementar nº 58 de 23 de fevereiro de 1995, tendo em vista que a partir da Constituição Federal de 1988, foi delegado aos Estados competência para instituir suas Regiões Metropolitanas. Nesse período histórico, compunham a RMGV os municípios de

⁵ São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba, Belém e Fortaleza.

Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Em 9 de julho de 1999, foi promulgada a Lei Complementar n.º 159 que incluiu o município de Guarapari à referida região. A partir da Lei Complementar n.º 204 de 21 de junho de 2001, com vista à organização, ao planejamento e à execução de funções públicas de interesse comum, no âmbito metropolitano, incluiu o município de Fundão (REVISTA DO IJSN, 2005).

Pelos critérios instituídos, para a inclusão de novos municípios à RMGV deviam ser atendidos requisitos como possuir mais de 30% (trinta por cento) da sua área conurbada⁶ com um ou mais municípios já integrantes da RMGV. Outro critério era a execução de obras e serviços entre o município que pretende se tornar parte da RMGV e demais municípios que já integram a referida região.

Considera-se de interesse comum as atividades, funções públicas e serviços que atendam a mais de um Município, assim como aquelas que, mesmo restritas ao território de um deles, sejam de algum modo, dependentes, concorrentes, confluentes ou integrados. Os principais pontos percebidos nos municípios são planejamento integrado do desenvolvimento econômico e social; o saneamento básico, a coleta e deposição final de resíduos sólidos e líquidos; o transporte rodoviário, inclusive táxi, aquaviário, ferroviário e metroviário; o aproveitamento, proteção e utilização racional e integrada dos recursos hídricos; o controle de poluição, preservação e proteção do meio ambiente, com vistas ao desenvolvimento sustentável; a cartografia e informações básicas para o planejamento metropolitano; a oferta habitacional de interesse social; a disciplina do uso do solo metropolitano; a seguridade pública; a saúde e educação; as campanhas institucionais de interesse comum⁷.

Para gerir a RMGV, foi criado o Conselho Metropolitano da Grande Vitória (CMGV), constituído por 17 membros, submetidos à aprovação da Assembleia Legislativa e nomeados pelo Governador do Estado, com mandato de dois anos, sendo um representante de cada Município indicado pelos respectivos Prefeitos; três representantes da Assembleia Legislativa; dois representantes da sociedade civil;

⁶ Fusão de duas ou mais áreas urbanas em uma única, fisicamente interligadas de forma contínua, e em que os limites entre as cidades não são bem definidos.

⁷ Informações extraídas com base na Lei Complementar n.º 204 de 21 de junho de 2001, sancionada pelo governador do Espírito Santo à época, José Ignácio Ferreira.

um representante de entidades comunitárias; quatro representantes do Poder Executivo.

As decisões da CMGV são tomadas por maioria simples, condicionada sua execução à ratificação pelo Governador do Estado. Ao CMGV competia elaborar e atualizar o Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana; elaborar programas e projetos de interesse da Região Metropolitana; elaborar o Plano Diretor Metropolitano, a ser submetido à Assembléia Legislativa; elaborar e aprovar seu Regimento Interno (REVISTA DO IJSN, 2005). Atualmente o CMGV foi substituído pelo COMDEVIT (Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória), juntamente com o FUMDEVIT (Fundo Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória), que foram regulamentados através do Decreto nº1511, publicado no dia 15 de julho de 2005, tendo como finalidade apoiar o desenvolvimento, a integração e a compatibilização das ações, estudos e projetos de interesse comum da Região Metropolitana⁸.

A Região Metropolitana concentrava, de acordo com os dados de 2010 do IBGE,⁹ 48% da população do Espírito Santo e 63% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado. A população considerada urbana da RMGV soma 83,4%.

A Tabela 3, abaixo, expressa a correlação entre o crescimento do PIB da RMGV e sua população ao longo dos recenseamentos executados pelo IBGE no período compreendido entre 1970 e 2010. Nessa mesma tabela é possível identificar o crescimento exponencial de ambos os dados e destacar a importância da região para o contexto social e econômico do Espírito Santo.

⁸ O Comdevit é composto por 17 conselheiros assim distribuídos: sete representantes do Governo do Estado, um representante de cada um dos sete municípios da Região Metropolitana, preferencialmente o prefeito, e três representantes da sociedade civil, indicados pela Federação das Associações de Moradores e dos Movimentos Populares do Estado do Espírito Santo (Famopes). O presidente do Conselho é o Secretário de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb).

⁹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

Tabela 3 – Evolução da população e PIB da RMGV e do ES (Censos de 1970 a 2010)

| Ano | População | | PIB (em R\$ mil) | |
|------|-----------|-----------|------------------|---------------|
| | RMGV | ES | RMGV | ES |
| 1970 | 418.273 | 1.599.333 | 2.002.885,43 | 3.644.590,53 |
| 1980 | 753.959 | 2.023.340 | 6.306.833,07 | 11.276.529,65 |
| 1991 | 1.136.842 | 2.600.618 | - | - |
| 2000 | 1.438.596 | 3.097.232 | 13.891.785,19 | 23.248.586,26 |
| 2010 | 1.687.704 | 3.514.952 | 23.143.139,31 | 36.642.686,18 |

Fonte: Vitória, transformações na ordem urbana (2014). Elaborado pelo autor.

A Tabela 3 nos mostra uma evolução superior a 300% no número de habitantes da RMGV nos últimos 40 anos. Em relação a população do Espírito Santo, esse aumento seguiu numa proporção menor, superior a 100%. Nesse mesmo período notamos que o PIB da RMGV e do Estado cresceram, respectivamente, 11,5 e 10 vezes no seu valor total. Esse dado indica uma forte expansão econômica da Região e do Estado.

Em consideração aos motivos do aumento populacional nas respectivas unidades e de sua relação com fatores econômicos, encontramos em Silva e Dadalto (2014) algumas pistas que justificam nossa análise. É apontada a política de industrialização como grande incentivadora do êxodo rural e o direto impacto na evolução populacional na Grande Vitória como um todo.

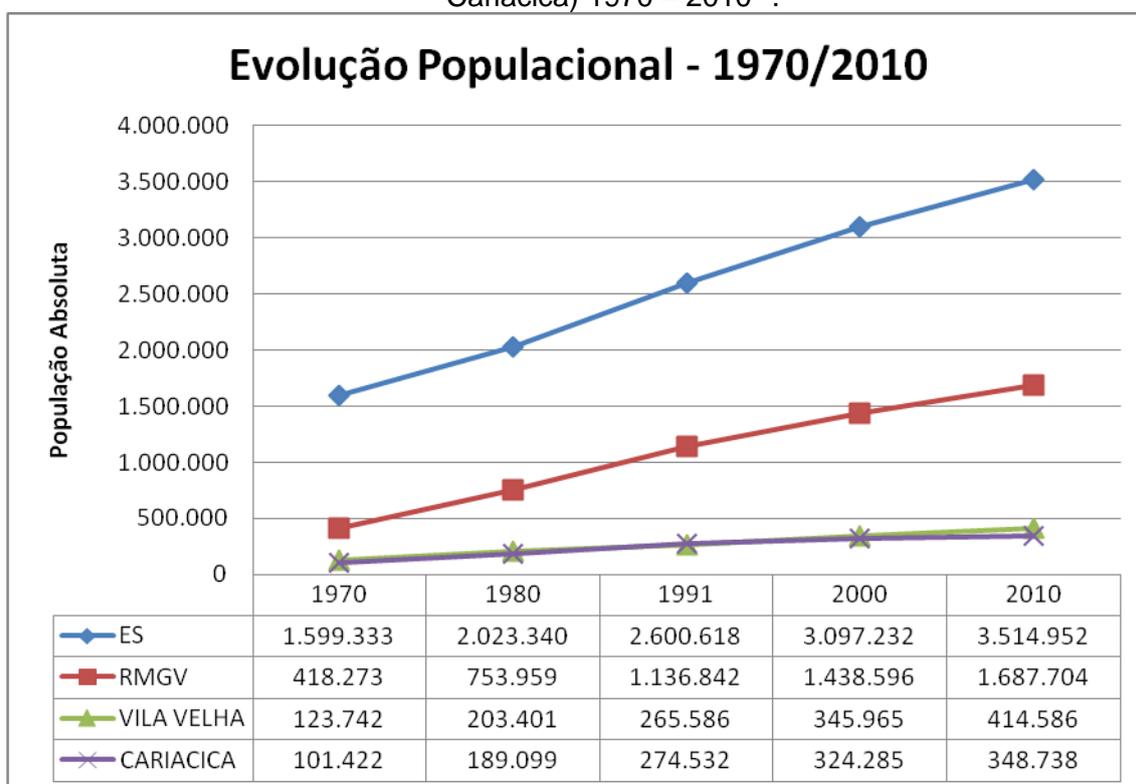
A política de modernização e de desenvolvimento industrial do Estado tem início nos anos de 1960, após intensa transformação socioeconômica agenciada pelas diretrizes da política de erradicação dos cafezais. Segundo levantamentos da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado do Espírito Santo (1979), a erradicação do café provocou o êxodo, de uma única vez, de 150 mil pessoas (2014, p. 4).

Conforme relatado pelos autores, a migração campo-cidade é um dos fatores de aumento da população nas variáveis apresentadas na tabela, porém pode ser entendida como consequência dos processos de especulação e exploração do espaço. É importante ressaltar que tal migração impactou diretamente no processo de urbanização das cidades provocando visivelmente problemas sociais graves, visto que muitos dos migrantes se instalaram em áreas sem infraestrutura necessária.

Outro fator que colaborou para essa expansão populacional e econômica da RMGV foi a implantação da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) nos anos 1970 e início de 1980, o que gerou um rápido processo de urbanização e concentração populacional, trazendo à RMGV um grande contingente populacional das outras regiões do Estado e do país (IJSN, 2005).

Avançando na discussão sobre crescimento populacional, apresentamos no Gráfico 1, o percurso histórico referente na Região Metropolitana, no Estado e também nos municípios de Vila Velha (segundo mais populoso do Espírito Santo e da Região Metropolitana, com população estimada em 2016, segundo o IBGE, de 479.664 habitantes) e de Cariacica (terceiro da região e do Estado em população, também é populoso, com 384.621 habitantes estimados pelo mesmo órgão).

Gráfico 1 – Evolução Populacional Comparativa (Espírito Santo, RMGV, Vila Velha e Cariacica) 1970 – 2010¹⁰.



Fonte: IBGE (2017). Elaborado pelo autor

¹⁰ Inicialmente pretendíamos apresentar dados a partir de 1950 para aproximar da data de formação do bairro Rio Marinho de Vila Velha, porém foram considerados apenas os dados a partir de 1970 por conta da dificuldade de acesso aos dados do Censo de 1950 e 1960 especificamente aos municípios estudados.

O município de Vila Velha teve aumento de 65% entre os anos de 1970 e 1980, de 30,5% entre os anos de 1980 e 1991, repetindo esta mesma porcentagem entre os anos de 1991 e 2000 e reduzindo para 20% entre os anos de 2000 e 2010. O aumento populacional em Cariacica apresentou maior variação dos números ao longo dos anos pesquisados, onde no primeiro período aumentou em 86%, no segundo aumentou em 45%, no terceiro aumentou em 18% sua população, enquanto no último período aumentou apenas 7,5%.

O que se nota é que a expansão populacional registrada na RMGV também impactou no crescimento demográfico dos municípios de Vila Velha e Cariacica, fato que levou a ambas cidades a uma expansão de sua área urbana que refletiu na organização que observamos hoje. Os traços deixados por este “boom populacional” refletiram também na bacia do Rio Marinho e nos bairros adjacentes a ela (SARTÓRIO, 2015).

A centralidade assumida ao longo das três últimas décadas do século passado pela RMGV provocou uma absorção significativa do contingente populacional das outras regiões do Estado. A concentração populacional em um espaço tão pequeno proporcionalmente à área total do Estado trouxe uma série de problemas característicos de regiões com perfil urbano-industrial.

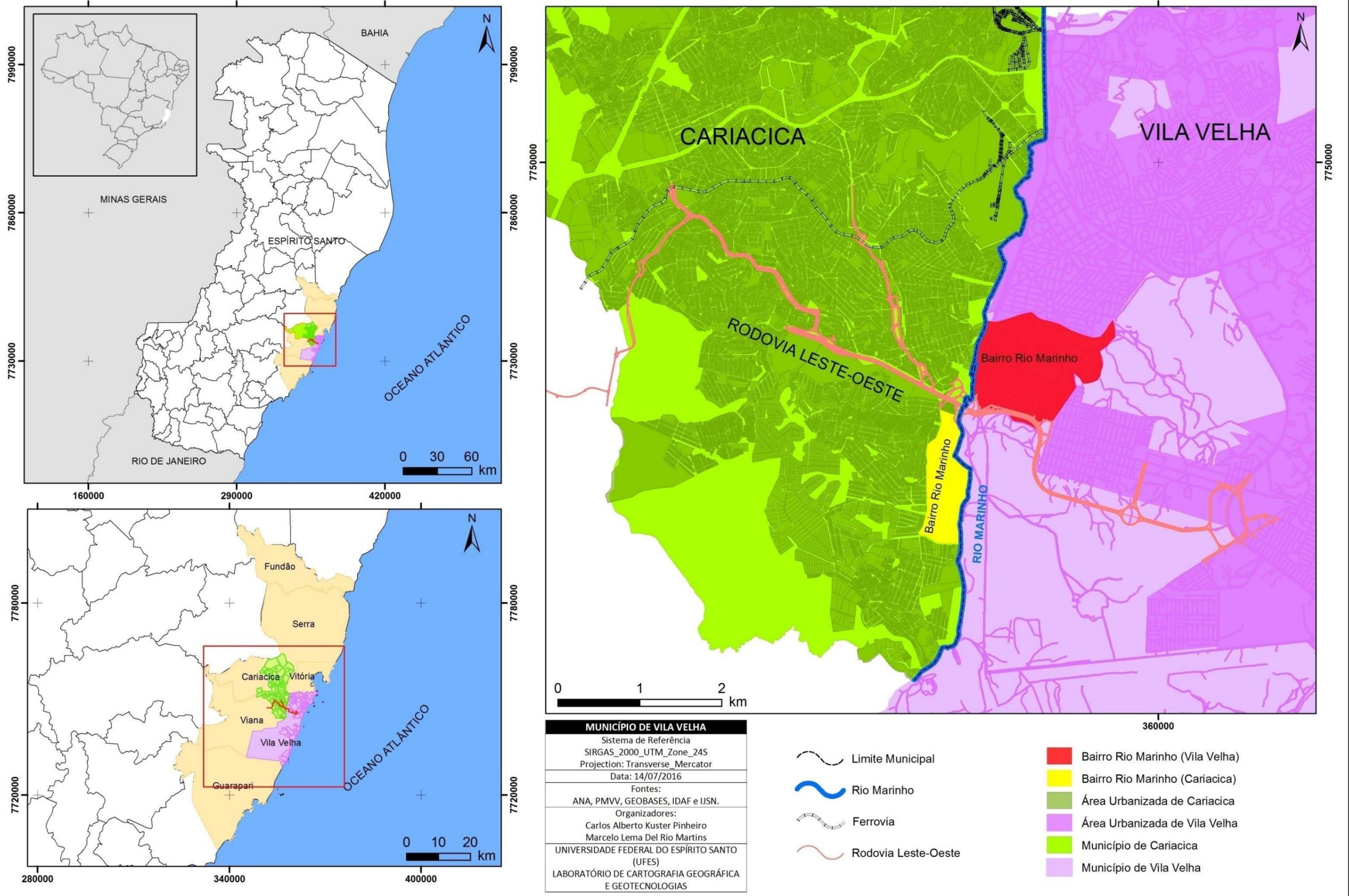
2. Os bairros Rio Marinho

Trataremos, inicialmente, de uma caracterização geral sobre o Rio que denomina os bairros e, a seguir, de algumas informações sobre os dois bairros para situar o leitor quanto ao recorte proposto nesta pesquisa e posteriormente discutiremos alguns dados levantados por meio do censo de 2010 do IBGE, comparando os números dos dois bairros e dos dois municípios como forma de organizar e situar as particularidades de cada um deles.

Apresentamos o Mapa 2, que destaca o município de Cariacica e de Vila Velha, assinalando as principais vias terrestres situadas nos municípios (BR-262 e Rodovia Leste-Oeste), via ferroviária e os bairros Rio Marinho demarcando seus limites. Apresenta ainda o rio de mesmo nome que forma o limite territorial entre as duas cidades e o trajeto da rodovia Leste-Oeste¹¹.

¹¹ Até o presente momento, visto que a obra ainda não foi concluída, os moradores dos bairros aqui estudados, utilizam os bairros Vale Encantado e Cobilândia no caso do Rio Marinho de Vila Velha e a estrada de Caçaroca no caso do Rio Marinho de Cariacica, como acesso aos outros lugares da Grande Vitória. Fora dos bairros as principais vias de acesso são a Rodovia Darly Santos, Rodovia Carlos Lindemberg e a BR-262.

Localização dos Bairros Rio Marinho nos Municípios de Vila Velha e Cariacica (ES)



2.1. O Rio que dá nome aos bairros

O nome Rio Marinho tem origem nas palavras "MAR" e "RIOZINHO", Ele possui esse nome porque era inundado pela maré e sua água era salgada (CAUS, 2012). Os dois bairros, apesar de não serem diretamente fronteiriços, possuem o mesmo nome por este rio, aberto entre o rio Jucú e a baía de Vitória, se apresentar como um de seus limites. Ao tratar um pouco da história do rio que denominou os bairros traçamos um breve histórico da importância que esse rio já teve para o estado do Espírito Santo.

Na região de Vila Velha havia quatro rios principais que compunham a bacia hidrográfica do município. O rio Jucú, extremamente inundável quando exposto a grandes chuvas, o rio da Costa que seguia o fluxo paralelamente a praia, o rio Aribiri que estava no meio do município e o rio Marinho que era inundado pela maré ficando com água doce e salgada ao mesmo tempo. Os rios Marinho e Jucú acabaram por se destacar no desenvolvimento da região. O canal dos jesuítas, com cerca de 1500 metros de extensão e construído para transporte de materiais até a baía de Vitória, ligava o Rio Jucú ao Rio Marinho e apresentou grande importância histórica, pois foi construído pelos jesuítas em 1740, sendo considerada a principal obra de engenharia do século XVIII e o primeiro projeto de transposição de rios no Brasil. A fazenda de Araçatiba (atual município de Viana, que também compõe a RMGV) foi um local onde se instalaram os jesuítas, no período de colonização do estado do Espírito Santo, e o objetivo era desenvolver agricultura, principalmente cana de açúcar, e também continuar o processo de catequização indígena. As hidrovias dos Rios Jacarandá, Jucú e Marinho eram utilizadas para que a produção chegasse até o Seminário São Thiago (atual Palácio Anchieta) na sede da capitania (SARTÓRIO, 2015).

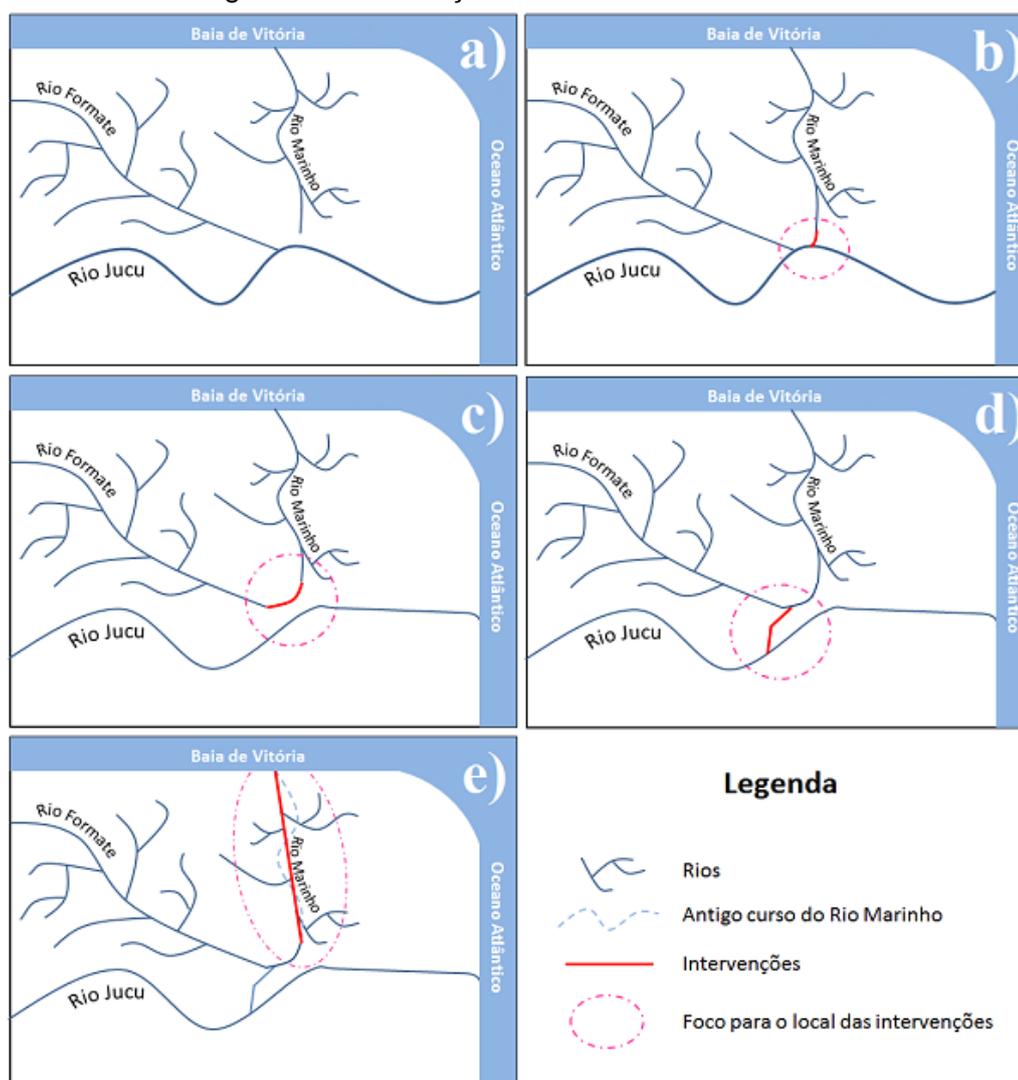
O Rio Formate, desaguava no Rio Jucú, a montante da transposição feita pelos jesuítas. Com a obra de transposição, o Rio Formate passou a desaguar também no rio Marinho. Na década 1950, houve a retificação curso do rio Jucú, que desligou o acesso ao Rio Marinho, e o Rio Formate, passou a desaguar somente no Rio Marinho, formando uma bacia independente. Em 1956 foi aberto o Canal das

Neves para ligar novamente a bacia do Rio Jucú à bacia do Rio Marinho com o objetivo de aumentar o escoamento de produtos e reduzir as enchentes no Rio Jucú. Outro objetivo era elevar o nível do Rio Marinho para alimentar a estação de tratamento de água (ETA) de Cobi, construída também no mesmo ano a 1500 metros da foz do rio Marinho. O objetivo da construção da ETA de Cobi era reforçar o aumento do abastecimento de água na região devido a crescente demanda populacional. Foram necessárias intervenções no Rio Marinho para auxiliar a captação de água e nesse momento foi construído o Canal Marinho durante o processo de urbanização da região. O canal, assim como o rio sofreu grande processo de poluição inviabilizando o uso o canal para captação de água. Por consequência, foram desativados na década de 1970 o Canal Marinho e a ETA de Cobi. (SARTÓRIO, 2015).

A extensão territorial da bacia é de 35,63Km² abrangendo parte dos municípios destacados por este trabalho: Cariacica e Vila Velha. Cabe lembrar que o rio é o limite considerado entre os dois municípios. Cariacica possui 24,29Km², da área da bacia, enquanto Vila Velha detém 11,34Km². O loteamento urbano ao longo do rio se tornou muito grande e atualmente sua densidade demográfica possui mais de 80% da área ocupada com imóveis residenciais e industriais (SARTÓRIO, 2015).

A Figura 1 apresenta de forma sintetizada as modificações ocorridas na bacia do Rio Marinho até a década de 1980. A letra “a” refere-se ao estado anterior dos rios antes das modificações; a letra “b” apresenta a construção do Canal dos Jesuítas; a letra “c” mostra o desvio do Rio Formate para ligação ao Marinho; a letra “d” destaca a construção do Canal das Neves; a letra “e” conclui com a construção do Canal Marinho pela CESAN.

Figura 1 – Modificações na Baía do Rio Marinho



Fonte: Sartório (2015).

Atualmente, as ocupações às margens tanto do Rio Marinho, quanto do Canal Marinho, a falta de entendimento quanto à necessidade de preservar espaços naturais e a ausência de saneamento básico, acabaram por provocar, quase em toda a extensão, a situação de tornar o rio e o canal impróprios para abastecimento humano e sem condições de vida aquática devido à carga de poluição doméstica e industrial recebida (SARTÓRIO, 2015).

Fica claro que os recursos hídricos, tanto no passado quanto no presente não é pensado como elemento estruturado de ordenamento territorial, mas sim como obstáculo a ser superado, transformado e transpassado nas cidades.

2.2. Bairro Rio Marinho de Vila Velha

O bairro Rio Marinho de Vila Velha surgiu no final da década de 50, após loteamento da Fazenda Rio Marinho pertencente à Família Laranja. O bairro foi ocupado nas décadas de 1960 e 1970, e com o passar dos anos foi recebendo alguma infraestrutura mínima, como água encanada e energia elétrica (IJSN, 2016).

Até o ano de 2008, o município de Vila Velha não possuía uma lei específica que tratava da delimitação dos bairros. A lei nº 4.707 de 10 de setembro de 2008, que “Dispõe sobre a institucionalização dos bairros nas Regiões Administrativas, os limites e a denominação dos mesmos e os critérios para organização e criação de bairros, no perímetro urbano do Município”, estabeleceu as denominações das cinco Regiões Administrativas do Município de Vila Velha, sendo a Região IV, denominada Grande Cobilândia e composta pelos bairros: Cobilândia; Alecrim; Alvorada; Cobi de Baixo; Cobi de Cima; Industrial; Jardim do Vale; Jardim Marilândia; Nova América; Planalto; **Rio Marinho**; Santa Clara; São Torquato; Vale Encantado; Pólo Empresarial Novo México; (Incluído pela Lei nº 4.991/2010).

Tabela 4 – População Município de Vila Velha – Região Administrativa IV

| | BAIRROS VILA VELHA | POPULAÇÃO |
|------------------|---------------------------|------------------|
| REGIÃO IV | Alecrim | 6.573 |
| | Alvorada | 6.904 |
| | Cobi de Baixo | 2.478 |
| | Cobi de Cima | 543 |
| | Cobilândia | 8.003 |
| | Industrial | 1.355 |
| | Jardim do Vale | 1.618 |
| | Jardim Marilândia | 7.822 |
| | Nova América | 1.687 |
| | Planalto | 1.400 |
| | Rio Marinho | 11.377 |
| | Santa Clara | 875 |
| | São Torquato | 5.288 |
| | Vale Encantado | 10.047 |
| | Total Região IV | 65.970 |

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2010). Elaborado pelo autor

A legislação supracitada estabelece, a partir de sua vigência, e em consonância com o Plano Diretor Municipal, que os limites territoriais dos bairros levarão em conta as características históricas, culturais e sociais de cada comunidade, respeitando os limites do perímetro urbano, os eixos viários das rodovias e ferrovias, bem como as imposições naturais de caráter geográfico observando, ainda, além de suas disposições, as legislações federal e estadual pertinentes. Ela considera como bairro, cada uma das divisões territoriais do Município constituídas de mais de um loteamento, aprovado e registrado, e que possua, no mínimo, comércio de vizinhança e equipamento de serviço público, localizada dentro do perímetro urbano (VILA VELHA, 2016).

Em nosso entendimento, a definição legal de bairro adotada pelo município de Vila Velha¹², leva em consideração, apenas, questões técnicas que não reconhecem outras dimensões, como o pertencimento que os sujeitos têm com o lugar e os laços que os seus residentes produzem na dinâmica da vida social, conforme discutido no Capítulo I deste trabalho. Outra questão é que muitos bairros surgiram sem aprovação oficial da administração pública.

O bairro Rio Marinho de Vila Velha é o mais populoso de sua regional, contando com 11.377 habitantes (ano de 2010), numa área de 158 ha, representando uma densidade demográfica de 72,00 hab/ha. Possuía no ano de 2010, 2.348 residências, 625 terrenos baldios, 92 pontos de comércio e serviço registrados e 11 estabelecimentos como Igrejas e Associações. O bairro faz limite a Norte com os bairros Cobilândia e Jardim Marilândia, ao Sudeste com o Bairro Vale Encantado, a Oeste com o bairro Bandeirante no município de Cariacica. Os bairros Rio Marinho de Vila Velha e Cariacica não são limítrofes, porém ambos possuem o canal do Rio Marinho como um de seus limites (IBGE, 2010).

Em 1777, holandeses desembarcaram em Vitória em busca de água para beber. Foram tratados como invasores pela população local. Muitos foram mortos. Apenas três sobreviveram e tornaram-se prisioneiros. Após algum tempo, foram libertados para ajudar a combater os índios. Um dos holandeses, chamado Henrique

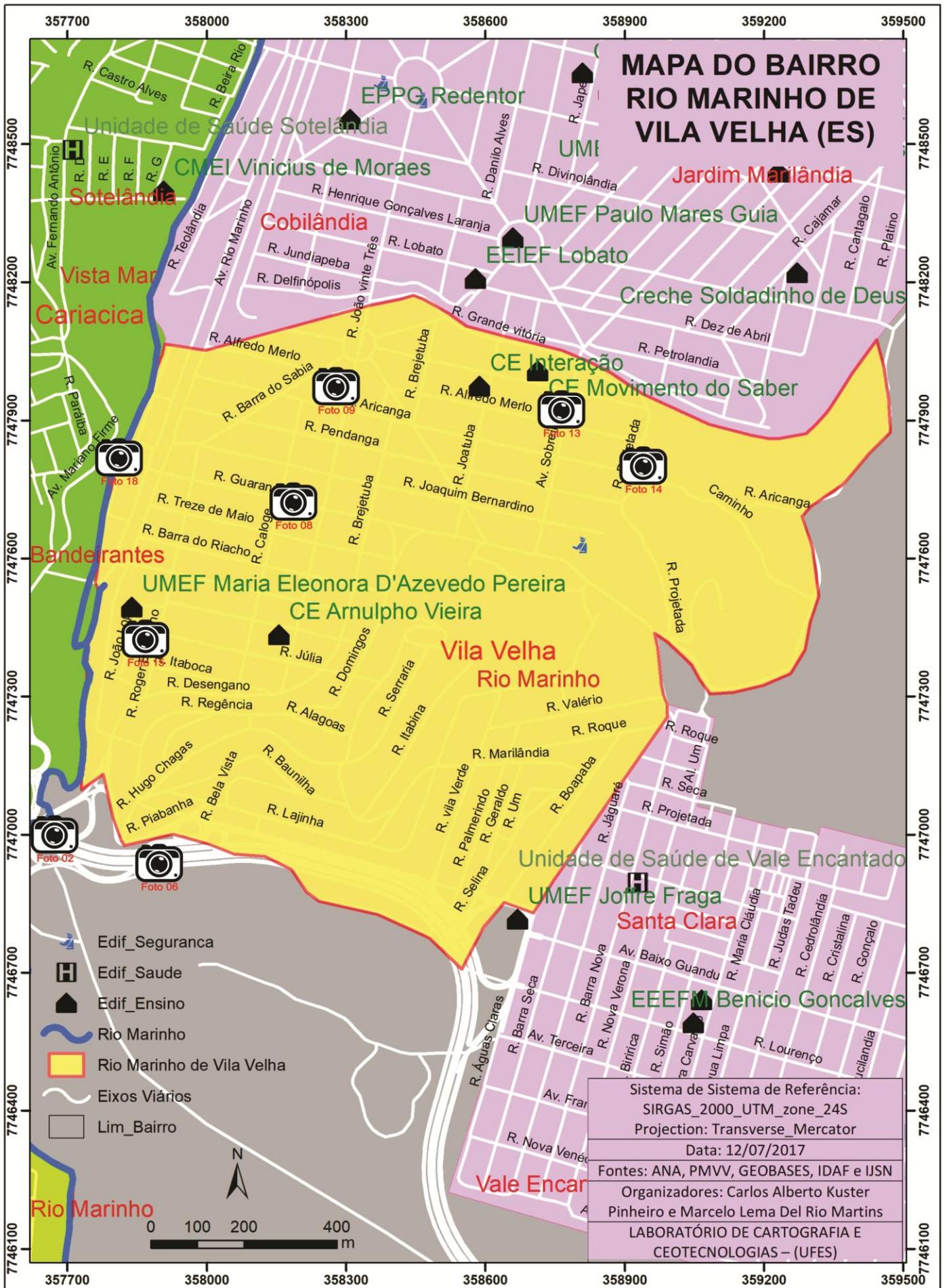
¹² Essa definição provavelmente levou em consideração a necessidade de estabelecer limites bem claros e por vezes apenas administrativos para coleta de dados do censo do IBGE.

Orange, recebeu como pagamento pelas lutas um pequeno exército de 30 homens armados e uma extensão de terra chamada SAPA terra esta cortada pelo Rio Marinho um rio de águas clara e cristalina. Henrique Orange transformou as terras recebidas em uma fazenda que passou a se chamar Fazenda Rio Marinho, Com o passar dos Anos Henrique nacionalizou seu sobrenome passando de Orange para Laranja. Em 1829 Henrique Laranja veio a Falecer e sua Fazenda foi desmembrada para seus herdeiros sendo um deles o Coronel Antonio Gonçalves Laranja, que por sua vez deu o nome às suas terra de Fazenda Cobi pelo fato de existir em grande parte de suas terras uma espécie de arvore nativa chamada de Cobi, própria de solos úmidos, existente em abundância naquela época. Passaram-se os anos e em 16 de Setembro de 1951 data em que foi feita inauguração da Rodovia Carlos Lindemberg e venda dos primeiros lotes de terra proveniente do projeto de urbanização da Fazenda Cobi pelo atual herdeiro da família Laranja o Senhor Benício Gonçalves. Com isso a Fazenda Cobi se tornou um bairro e passou a se chamar COBI-LÂNDIA. Em 1959 a fazenda foi dividida entre os filhos Henrique e Alice Laranja. O bairro Rio Marinho coube à Inácia Madalena Laranja, uma das filhas. (Cobilândia Online, 2017)

Segundo relato de alguns moradores o bairro surgiu efetivamente no final da década de 60 e início da década de 70 quando muitas pessoas começaram a ocupar as áreas próximas ao bairro Cobilândia e informam que esse adensamento era irregular. Colocam ainda que muitos dos moradores do início vieram da Bahia para trabalhar nas grandes obras que o estado estava fazendo de infraestrutura, como rodovias e grandes empresas, mas que pelo custo de moradia próximo dessas obras ser muito alto, acabavam ocupando as áreas do bairro. As águas do Rio Marinho eram usadas pelos moradores mais antigos tanto para a pescaria, para lavar roupas e para irrigar as hortaliças que plantavam em casa.

No mapa a seguir estão identificadas as fotos, com suas respectivas numerações, que estão dispostas ao longo da pesquisa, com a finalidade de situar o leitor no interior do bairro e apresentar suas vias e principais equipamentos.

Mapa 3 – Bairro Rio Marinho de Vila Velha



2.3. Bairro Rio Marinho de Cariacica

O bairro Rio Marinho de Cariacica passa a ser ocupado a partir da década de 1970, constituído por moradias irregulares principalmente próximas ao leito do rio (IJSN, 2016). Segundo os moradores, quando o prefeito Vasco Alves assumiu em 1989, um dos compromissos com as lideranças do bairro era de legalização das ocupações anteriores. Dessa forma foi feita a regularização dos lotes, porém um dos problemas identificados pelos residentes é que foram liberadas inclusive construções às margens do Rio Marinho, o que prejudicou, na visão deles, o futuro do rio acarretando na poluição que se encontra atualmente.

No município de Cariacica, não havia limites claros e estabelecidos por lei entre os bairros. Portanto, foi realizado entre 2007 e 2009 um estudo para reestruturar o território e, foram criados bairros oficiais, pela Lei nº 4772 de 15 de abril de 2010 que “dispõe sobre a delimitação dos bairros do município de Cariacica, pelo plano de organização territorial (POT)”. Pela nova lei, Cariacica deixou de ter 289 localidades para ter 100 bairros oficiais (CARIACICA, 2016).

O bairro Rio Marinho agregou a localidade de Otho Ramos e um trecho a oeste da Rua Principal do bairro conhecida como estrada para Caçaroca. Foram estabelecidas no município 12 Regiões Administrativas, sendo a Região VII nosso alvo de análise, composta pelos bairros: Caçaroca, Castelo Branco, Chácara União, Jardim Botânico, Jardim de Alah, Rio Marinho, Alzira Ramos, Santa Catarina, Santa Paula, Vista Linda, Formate (CARIACICA, 2016).

Tabela 5 – População Município de Cariacica – Região Administrativa VII

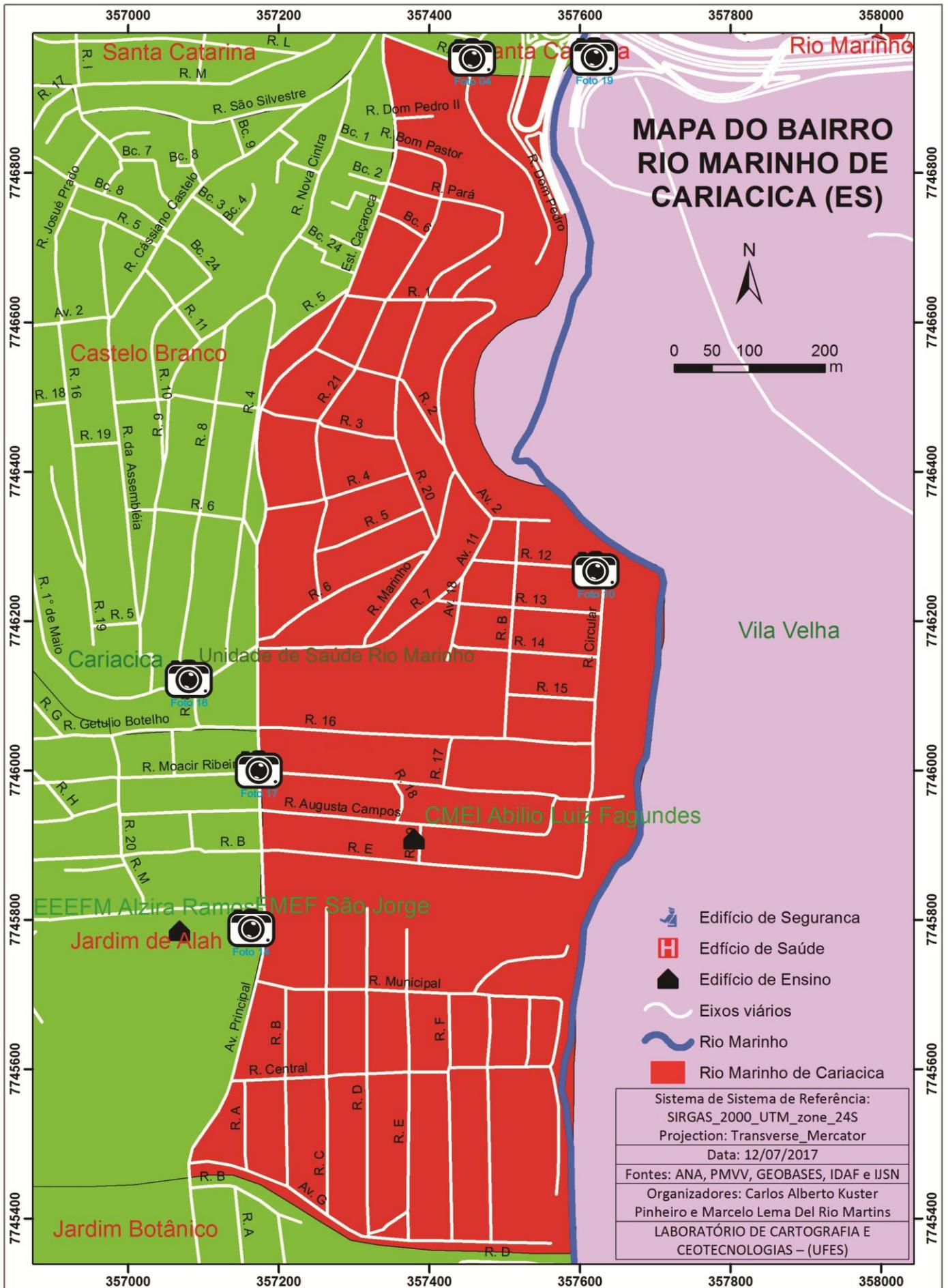
| | BAIRROS CARIACICA | POPULAÇÃO |
|-------------------|---------------------------|------------------|
| REGIÃO VII | Alzira Ramos | 2.075 |
| | Caçaroca | 436 |
| | Castelo Branco | 9.451 |
| | Chácaras União | 133 |
| | Jardim Botânico | 7.236 |
| | Jardim de Alah | 2.271 |
| | Rio Marinho | 5.335 |
| | Bela Vista/Santa Catarina | 4.078 |
| | Santa Paula | 473 |
| | Vista Linda | 1.398 |
| | Total Região VII | 32.886 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2010). Elaborado pelo autor

A criação da lei pela Prefeitura Municipal de Cariacica visou organizar os Códigos de Endereçamento Postal (CEP), permitindo que moradores, que ainda tinham que buscar cartas nas agências dos Correios, recebessem as correspondências em casa. Os nomes das ruas em vários bairros foram criados pela Câmara de Vereadores. A medida também proporcionou a legalização de empresas em localidades que até então não eram consideradas área urbana. A nova divisão de bairros teve o princípio de levar obras para localidades que antes não eram contempladas (CARIACICA, 2016).

O bairro Rio Marinho de Cariacica dispõe de uma área de 63 ha e uma população no ano 2010 de 5.335 habitantes (terceira maior entre os bairros de sua regional), representando uma densidade demográfica de 84,68 hab/ha. O bairro faz limite a Norte com o bairro Santa Catarina, ao Leste com o município de Vila Velha, ao Sul com o bairro Jardim Botânico e ao Oeste com os bairros Jardim de Alah e Castelo Branco.

Mapa 4 – Bairro Rio Marinho de Cariacica



2.4. Dados comparativos dos bairros Rio Marinho

Como visto nos tópicos anteriores, o Rio Marinho situado no município de Vila Velha apresenta população bem maior que o bairro de Cariacica. Essa questão é respondida pela área delimitada para cada bairro, onde o de Vila Velha é praticamente o dobro do tamanho do bairro de Cariacica e isso ocorre também com a população. Todavia, a densidade demográfica do segundo (84,68 hab/ha) é maior que a do primeiro (72,00 hab/ha).

Acerca desses bairros, passamos a apresentar algumas tabelas comparativas em aspectos sociais e econômicos para ilustrar a realidade do local e subsidiar informações que julgamos necessárias para caracterização geral da área. Os dados acerca das condições do bairro foram obtidos principalmente a partir do censo do IBGE no ano de 2010.

Direcionando o olhar para a composição populacional dos bairros Rio Marinho em ambos os municípios, percebemos a seguinte configuração, conforme disposta no Tabela 6:

Tabela 6 – Dados sobre a população de cada bairro/município por gênero

| Municípios / Bairros | População residente | | | | |
|----------------------|---------------------|---------|-------|----------|-------|
| | Total | Homens | | Mulheres | |
| Cariacica | 348 738 | 169 958 | 48,7% | 178 780 | 51,3% |
| Rio Marinho | 5 335 | 2 629 | 49,3% | 2 706 | 50,7% |
| Vila Velha | 414 586 | 199 146 | 48,0% | 215 440 | 52,0% |
| Rio Marinho | 11 377 | 5 446 | 47,9% | 5 931 | 52,1% |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2010). Elaborado pelo autor.

A distribuição da população por gênero em ambos os bairros apresenta um número maior de mulheres do que de homens em sua composição, seguindo a mesma perspectiva dos municípios a que estão jurisdicionados, sendo que a diferença percentual entre homens e mulheres nos dois bairros é de 1,4% no caso Vilavelhense e de 4,2% no caso Cariaciquense.

A superioridade da população feminina não é uma particularidade desses bairros, tampouco de seus municípios, ela segue uma tendência também verificada no contexto estadual e nacional. No Brasil temos 51,0% de mulheres e 49,0% de homens e no Espírito Santo 50,8% mulheres e 49,2% de homens. A população feminina desde 2010 é maior do que a população masculina. Existe atualmente cerca de quatro milhões a mais de mulheres em relação à homens no país (IBGE, 2010).

A expectativa de vida feminina é maior o que contribui para aprofundar essa desigualdade entre os gêneros. A mortalidade de jovens do sexo masculino é outro fator considerável a esta análise. De acordo com o IBGE (2014), as mulheres vivem, em média, sete anos a mais do que os homens. A expectativa de vida das mulheres é de 78,6 anos, enquanto a expectativa de vida da população masculina é de 71,3 anos. Muitas pesquisas apontam que isso ocorre também porque as mulheres possuem hábitos mais saudáveis do que os homens e procuram com mais frequência acompanhamento médico, o que permite a identificação e o tratamento de possíveis doenças.

O aumento da criminalidade no Brasil é outro fator importante, que tem sido responsável pela redução da população masculina, principalmente dos jovens com idade entre 18 e 29 anos. De acordo com relatório da (ONU, 2012) o Brasil registrou cerca de 50.000 assassinatos, dos quais aproximadamente 90% das vítimas eram do sexo masculino, fato que tem contribuído para o desequilíbrio entre o número de homens e mulheres no país.

Outro levantamento para além da questão de gênero, que fizemos a fim de caracterizar os bairros e municípios aqui pesquisados, foi a divisão por grupo etário da população. Apresentamos na tabela 7 a distribuição da população em ambos os bairros e municípios.

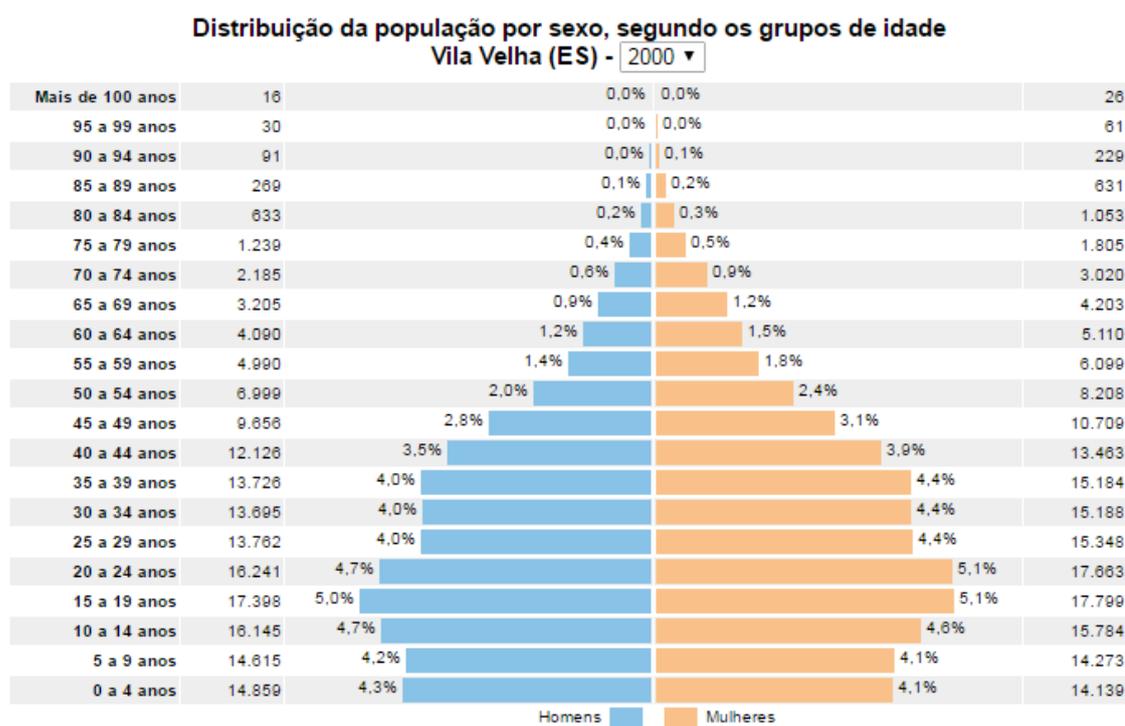
Tabela 7 – Dados sobre cada bairro/município pelas respectivas faixas etárias

| Municípios / Bairros | População residente | | | | | | |
|----------------------|---------------------|-----------------|-----|--------------|-----|-----------------|-----|
| | Total | Grupos de idade | | | | | |
| | | 0 a 14 anos | | 15 a 59 anos | | 60 anos ou mais | |
| Cariacica | 348 738 | 84 937 | 24% | 232 322 | 67% | 31 479 | 9% |
| Rio Marinho | 5 335 | 1 456 | 27% | 3 532 | 66% | 347 | 7% |
| Vila Velha | 414 586 | 86 883 | 21% | 283 219 | 68% | 44 484 | 11% |
| Rio Marinho | 11 377 | 2 518 | 22% | 7 670 | 67% | 1 189 | 11% |

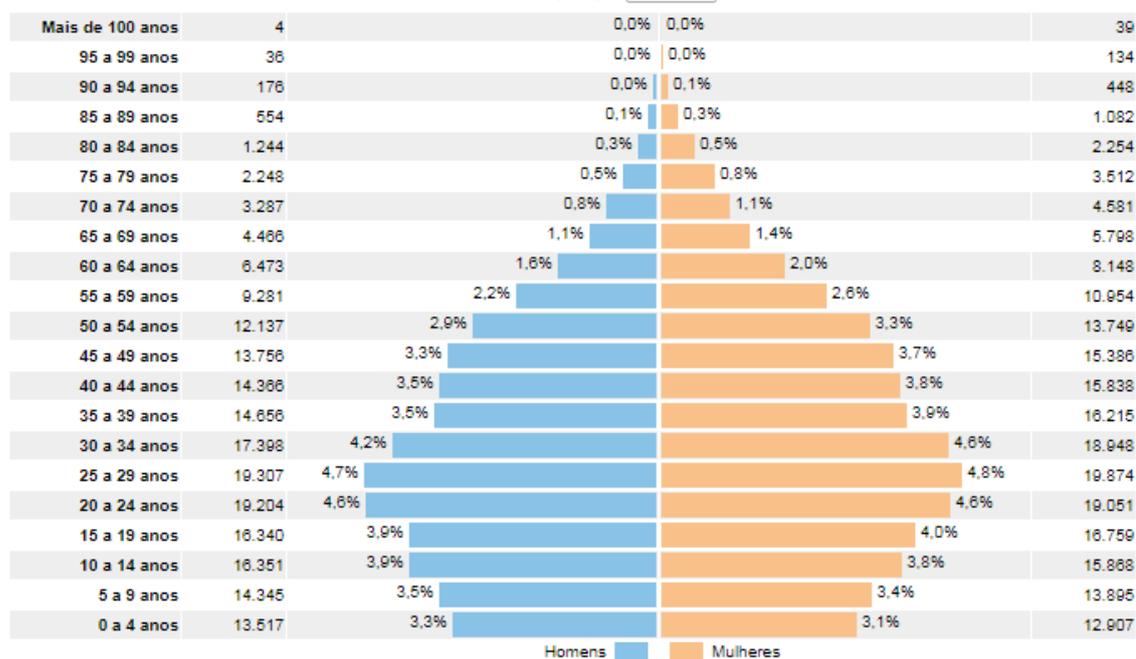
Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2010). Elaborado pelo autor.

Abaixo apresentamos também as pirâmides etárias dos dois municípios que confirmam os dados expostos na tabela 7 e acabam por ilustrar melhor nossa análise.

Gráfico 2 – Pirâmides Etárias Município de Vila Velha (2000 e 2010)



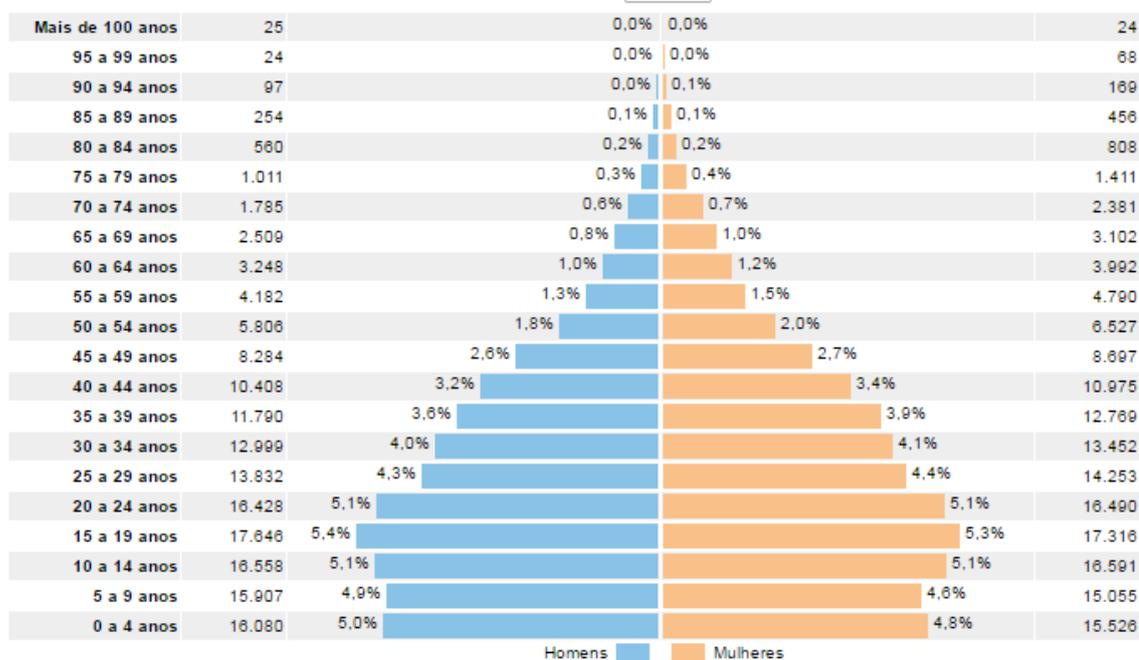
Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade
Vila Velha (ES) - 2010



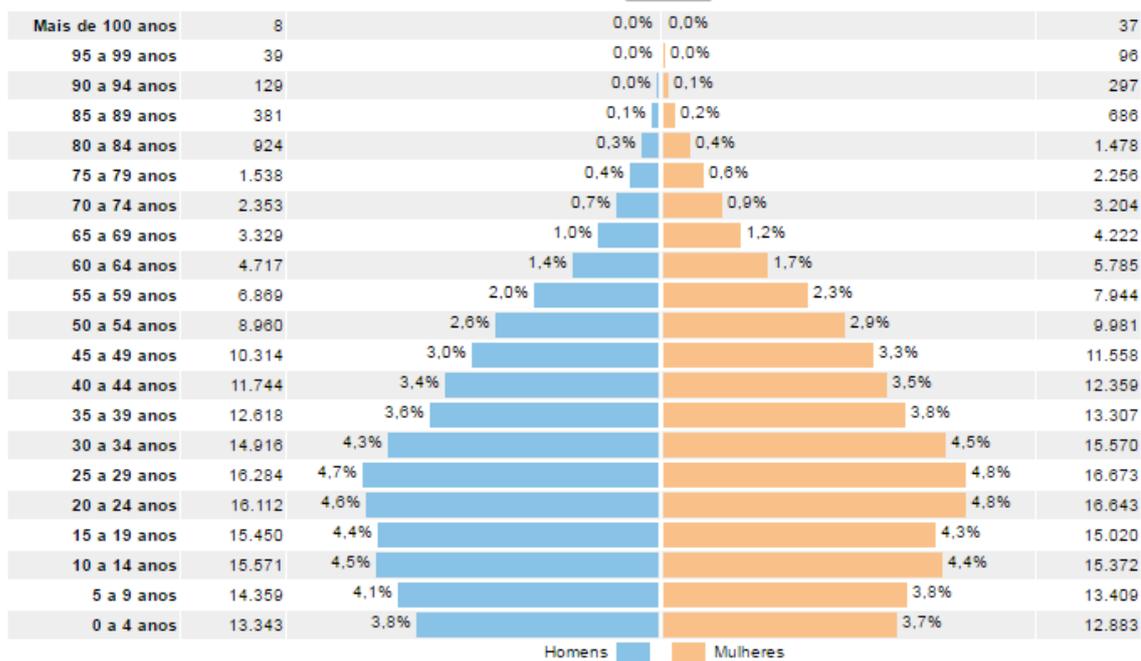
Fonte: IBGE (2017).

Gráfico 3 – Pirâmides Etárias Município de Cariacica (2000 e 2010)

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade
Cariacica (ES) - 2000



Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade
Cariacica (ES) - 2010 ▾



Fonte: IBGE (2017).

A mudança na estrutura das pirâmides não é de grande percepção em ambas as cidades, porém em 10 anos a população de idosos aumentou substancialmente em detrimento da população de crianças e jovens, mas ainda é predominante uma estrutura populacional relativamente jovem nos dois municípios.

Percebe-se que o processo de diminuição da natalidade e aumento da expectativa de vida, inerente ao contexto nacional, ocorre também nos municípios estudados, mudando assim a característica da pirâmide etária ao longo dos anos.

Depreendemos da Tabela 7 e das Pirâmides apresentadas que a faixa etária considerada como População Economicamente Ativa (PEA), entre 15 a 59 anos de idade, reúne aproximadamente 67% da população dos dois municípios e dos dois bairros. Esse é um indício de que são bairros com um importante contingente disponível para atuar no mercado de trabalho. Percebe-se também que no Rio Marinho de Cariacica a população jovem de até 14 anos é de 27%, bem mais que o Rio Marinho de Via Velha onde ela é 22%.

A participação da população economicamente ativa no mercado de trabalho pode ser analisada pelo componente de renda. Para tanto, condensamos esses dados na Tabela 8, a seguir:

Tabela 8 – Dados sobre a população de cada bairro/município pela renda

| Município / Bairro | Pessoas de 15 anos ou mais de idade | | | | | | | | | | | | |
|--------------------|-------------------------------------|---|------|----------|------|----------|-------|-----------|------|-------------|------|---------------|-------|
| | Total | Classes de rendimento nominal mensal (salário mínimo) (1) | | | | | | | | | | | |
| | | Até 1 | % | De 1 a 2 | % | De 3 a 5 | % | De 5 a 10 | % | Acima de 10 | % | Sem renda (2) | % |
| Cariacica | 294 744 | 70 687 | 24,0 | 72 768 | 24,7 | 35 806 | 12,15 | 7 154 | 2,43 | 1 134 | 0,38 | 107 195 | 36,37 |
| Rio Marinho | 4 407 | 1 047 | 23,8 | 1 195 | 27,1 | 442 | 10,03 | 31 | 0,70 | 2 | 0,05 | 1 690 | 38,35 |
| Vila Velha | 359 922 | 63 842 | 17,7 | 80 449 | 22,4 | 60 903 | 16,92 | 24 998 | 6,95 | 12 933 | 3,59 | 116 797 | 32,45 |
| Rio Marinho | 9 794 | 2 246 | 22,9 | 2 701 | 27,6 | 1 497 | 15,28 | 242 | 2,47 | 44 | 0,45 | 3 064 | 31,28 |

(1) Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00. (2) Inclusive as pessoas que recebiam somente em benefícios.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2010). Elaborado pelo autor

Mais da metade da PEA em ambos os bairros recebem até dois salários mínimos. Significa dizer que são bairros formados por um grande contingente de pessoas de classe baixa. Essa faixa de renda pode impactar a demanda por benefícios sociais, tendo em vista que muitos programas dessa natureza (transferência de renda, por exemplo) e de auxílios utilizam o baixo número de salários mínimos como parâmetro de consecução dos mesmos. Esse cenário se agrava se levar em consideração que 38,35% no Rio Marinho de Cariacica e 31,28% no Rio Marinho de Vila Velha não possuem renda ou vivem apenas com benefícios sociais.

Para se ter uma idéia, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (DIEESE) afirmava que, em 2010, o salário considerado ideal para custear as despesas com alimentação, transporte, vestuário, higiene, educação, previdência e lazer deveria ser de R\$ 2.110,26. Ou seja, o equivalente 4,13 salários mínimos da época. Tomando o cálculo do DIEESE como base, menos de 18% da PEA no Rio Marinho de Vila Velha e menos de 11% no Rio Marinho de Cariacica estariam dentro da faixa apontada como básica para uma vida digna.

Os índices de renda precisam ser compreendidos à luz das desigualdades históricas produzidas no Brasil. Sobre essa questão, Silva (2013, p. 47) afirma que,

[...] a escravidão seja um dos primeiros mecanismos responsáveis pelas desigualdades sociais – em particular de renda e riqueza – já que a herança negativa engendrada nos negros proporcionou a eles uma gama de obstáculos ao acesso de bens e serviços de forma igualitária. Acreditamos também que a cor de pele, em sua relação com o trabalho, impactou sobre a distribuição de ocupações, caracterizando-a racialmente e fazendo com que a cultura europeia de desprezo pelo trabalho manual e preconceito contra a cor negra se estabelecessem no Brasil. [...] Dada a herança negativa da escravidão, os indivíduos que tinham pele mais escura eram comumente excluídos da vida social, do acesso a educação, cargos melhores, obtenção de bens e riquezas.

Concordando com a relação entre cor da pele e renda, buscamos, neste trabalho, caracterizar a questão de “raça” dos residentes nos bairros focalizados. A necessidade de considerar ou não a variável cor em nossa pesquisa, toma de empréstimo também a defesa do IPEA (2011, p. 11) quando diz que,

A constatação de que as desigualdades de gênero e raça constituem um importante fator de agravamento das condições de precariedade e exclusão em que vive uma grande parcela da população envolve o Estado e a sociedade brasileira no desafio de combatê-las.

Tabela 9 – Dados sobre a população de cada bairro/município por cor

| Município / Bairro | População residente | | | | | | | | | | | |
|--------------------|---------------------|--------|--------|-------|--------|---------|-------|--------|--------|----------|-------|----|
| | Total | Cor | | | | | | | | | | |
| | | Branca | | Preta | | Amarela | | Parda | | Indígena | | ND |
| Cariacica | 348738 | 113614 | 32,58% | 33349 | 9,56% | 2300 | 0,66% | 198879 | 57,03% | 596 | 0,17% | - |
| Rio Marinho | 5335 | 1509 | 28,28% | 553 | 10,37% | 68 | 1,27% | 3198 | 59,94% | 7 | 0,13% | - |
| Vila Velha | 414586 | 181254 | 43,72% | 32883 | 7,93% | 2656 | 0,64% | 196781 | 47,46% | 1010 | 0,24% | 2 |
| Rio Marinho | 11377 | 4086 | 35,91% | 970 | 8,53% | 83 | 0,73% | 6204 | 54,53% | 34 | 0,30% | - |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2010). Elaborado pelo autor

Percebemos uma predominância de pessoas brancas, pretas e pardas em ambos os bairros e municípios. Em porcentagem, percebemos que aproximadamente 67% da população do município de Cariacica se declararam como pretas ou pardas, enquanto cerca de 33% se declararam brancas. O bairro Rio Marinho desta mesma cidade apresenta número de pessoas que se declaram pretas e pardas um pouco mais elevado, sendo 70% das pessoas nessa declaração e 28%

que se apresentam como brancas. No município de Vila Velha já há um equilíbrio maior entre o quantitativo de habitantes que se declaram brancos, pretos e pardos, sendo o primeiro grupo com índice de 55% e o segundo e terceiro juntos de 44%. Quando focamos o bairro Rio Marinho de Vila Velha, ele se distancia um pouco da característica da sua cidade, apresentando 63% da população preta e parda e 36% de brancos.

Chama a nossa atenção o fato de 151 habitantes (0,9%) se autodeclarem amarelos nesses bairros. Isso porque, a cor amarela é associada aos asiáticos e não há registros históricos de migração de povos oriundos desse continente para esse lugar. Por se tratar de um levantamento feito pelo IBGE no qual prevalece a percepção subjetiva dos indivíduos, não podemos afirmar com segurança a precisão desses dados. Elas podem ser decorrentes de uma falta de esclarecimento por parte dos sujeitos entrevistados. Interessante também é perceber o número de pessoas que se autodeclaram indígenas, apresentando uma característica da atualidade onde índios residem em zonas urbanas.

Esses dados confirmam a relação entre renda (Tabela 08) e cor da pele (Tabela 09). Inclusive, com percentuais elevados dos que recebem até dois salários mínimos (mais que 50%) a comparar àqueles que se autodeclaram negros ou pardos (entre 60% e 70% nos dois bairros). Ambos os bairros tem essas características bem demarcadas em sua constituição.

Outra vertente possível de ser analisada em conjunto é o acesso à educação (Andrade e Dachs, 2008). Segundo os autores, as classes menos favorecidas economicamente também são compostas em sua maioria por indivíduos de cor pretas e pardas e possuem baixos índices de escolaridade. Para verificar como essa relação se estabelece nos bairros Rio Marinho, resolvemos comparar com os índices de renda (Tabela 08) e de taxa de alfabetização (Tabela 10).

Tabela 10 – Dados sobre cada bairro/município pela taxa de alfabetização

| Municípios / Bairros | Taxa de alfabetização das pessoas de 5 anos ou mais de idade (%) | | | | | | | | |
|----------------------|--|-----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------|
| | Total | Grupos de idade | | | | | | | |
| | | 5 a 9 anos | 10 a 14 anos | 15 a 19 anos | 20 a 29 anos | 30 a 39 anos | 40 a 49 anos | 50 a 59 anos | 60 anos ou mais |
| Cariacica | 92,2 | 69,9 | 97,3 | 98,5 | 98,6 | 97,7 | 95,0 | 90,2 | 75,3 |
| Rio Marinho | 90,7 | 64,6 | 97,2 | 98,4 | 98,4 | 96,5 | 93,8 | 86,9 | 64,3 |
| Vila Velha | 94,8 | 72,0 | 98,2 | 99,1 | 99,0 | 98,3 | 97,1 | 95,1 | 87,8 |
| Rio Marinho | 93,1 | 68,8 | 98,3 | 98,7 | 99,2 | 98,1 | 97,2 | 94,0 | 76,0 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2010). Elaborado pelo autor

Entre as crianças de cinco a nove anos, nenhum dos dois bairros atinge 70% das pessoas. O mesmo ocorre entre os idosos, mas no Rio Marinho de Vila Velha eles correspondem a 76% de alfabetizados. Cabe ressaltar que pelas regras da política educacional nacional vigente à época (2010), a escolarização obrigatória definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) se dava a partir dos sete anos de idade em diante, após ingresso das crianças no Ensino Fundamental.¹³ Assim sendo, esse fato pode explicar esses percentuais baixos, na medida em que as crianças de cinco e seis anos não estavam obrigadas a estar inseridas em processos de alfabetização escolarizada.

O Plano Nacional de Educação (PNE) prevê na meta 9 a melhoria da taxa de alfabetização com a finalidade de superar o analfabetismo entre jovens, adultos e idosos por entender a alfabetização como sendo responsável pelo acesso à educação e para o processo de escolarização das pessoas. A meta 9, pretende, objetivamente, “[...] elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015” (MEC, 2014, p. 35).

O impacto dessa meta apresentada pelo PNE implica atenção especial por parte do município de Cariacica no sentido de melhorar seus índices de alfabetização na faixa etária a partir de 50 anos que se encontra abaixo do definido. Preocupação maior com o bairro Rio Marinho que possui percentuais ainda menores

¹³ Após 2010, mediante a promulgação da Lei n. 11.274/2006, o Ensino Fundamental passou a ter duração de 9 anos, acrescentando uma turma com crianças de seis anos de idade no início dessa etapa de escolarização.

quando comparados ao do próprio município. No caso de Vila Velha, apenas na faixa etária de 60 anos ou mais é que a Meta está distante das suas pretensões.

Embora as taxas de alfabetização estejam dentro de um padrão aceitável e compatíveis com os indicadores nacionais (PNAD, 2009), Rosemberg e Madsen (2011) mostram que as taxas de analfabetismo são maiores entre os indivíduos negros e pardos em todas as faixas etárias e estão assentadas em desigualdades sociais históricas que, entre outras coisas, decorrem também do acesso à escolarização na idade certa. No capítulo III teremos oportunidade de discutir, a partir das entrevistas com moradores dos bairros investigados, a presença de escolas e a insuficiência de ofertas de vagas desses equipamentos nesses locais.

As comparações colocadas aqui apontam que mesmo sem ter relação direta entre os bairros de fluxo de pessoas e/ou comercial, os bairros possuem características muito comuns no contexto socioeconômico.

3. Rodovia Leste-Oeste

Iniciada em 2007, a obra da Rodovia Leste-Oeste ligará o Terminal rodoviário de Campo Grande, em Cariacica, à Rodovia Darly Santos, em Vila Velha (cf. Mapa 5). Esse empreendimento figura como uma importante via para transporte de mercadorias do porto de Capuaba em Vila Velha. Por meio dessa rodovia, será possível retirar o tráfego pesado de caminhões e similares dos bairros Jardim América (Cariacica), Rio Marinho (Vila Velha) e Cobilândia (Vila Velha), da BR-262 (no perímetro urbano de Cariacica), e da Rodovia Carlos Lindemberg (Vila Velha), que atualmente recebem uma alta demanda de circulação de veículos cargueiros. Atualmente o trânsito de automóveis pesados é também deslocado para bairros residenciais como São Torquato, Nova América (Vila Velha) e Vasco da Gama (Cariacica). Outra previsão da construção se dá na questão do transporte público, onde há a previsão de interligar os terminais rodoviários de Vila Velha e Cariacica. A rodovia contará com 19,6 quilômetros, onde 13,4 quilômetros já foram finalizados, tanto em Vila Velha, quanto em Cariacica. A obra vai ter 6,6 quilômetros de pista dupla e mais 13,0 quilômetros de pista simples. Para a conclusão, faltam 2,2 quilômetros de pista dupla e 4,0 quilômetros de pista simples (DER-ES, 2016).

Entre as intervenções mais dispendiosas que serão realizadas, estão as construções de uma ponte sobre o Rio Marinho e de um viaduto de acesso ao bairro Santa Catarina, além da transposição de uma adutora da CESAN.¹⁴

Esta obra faz parte do Programa de Mobilidade Metropolitana (PMM, 2012) do Governo do Estado do Espírito Santo¹⁵. Ao todo, o programa previa 51 ações, entre elas a pavimentação de 179 quilômetros de vias, reformas de terminais do Transcol, implantação de melhorias na frota de ônibus atual e na comunicação com o usuário do sistema público de transporte coletivo.

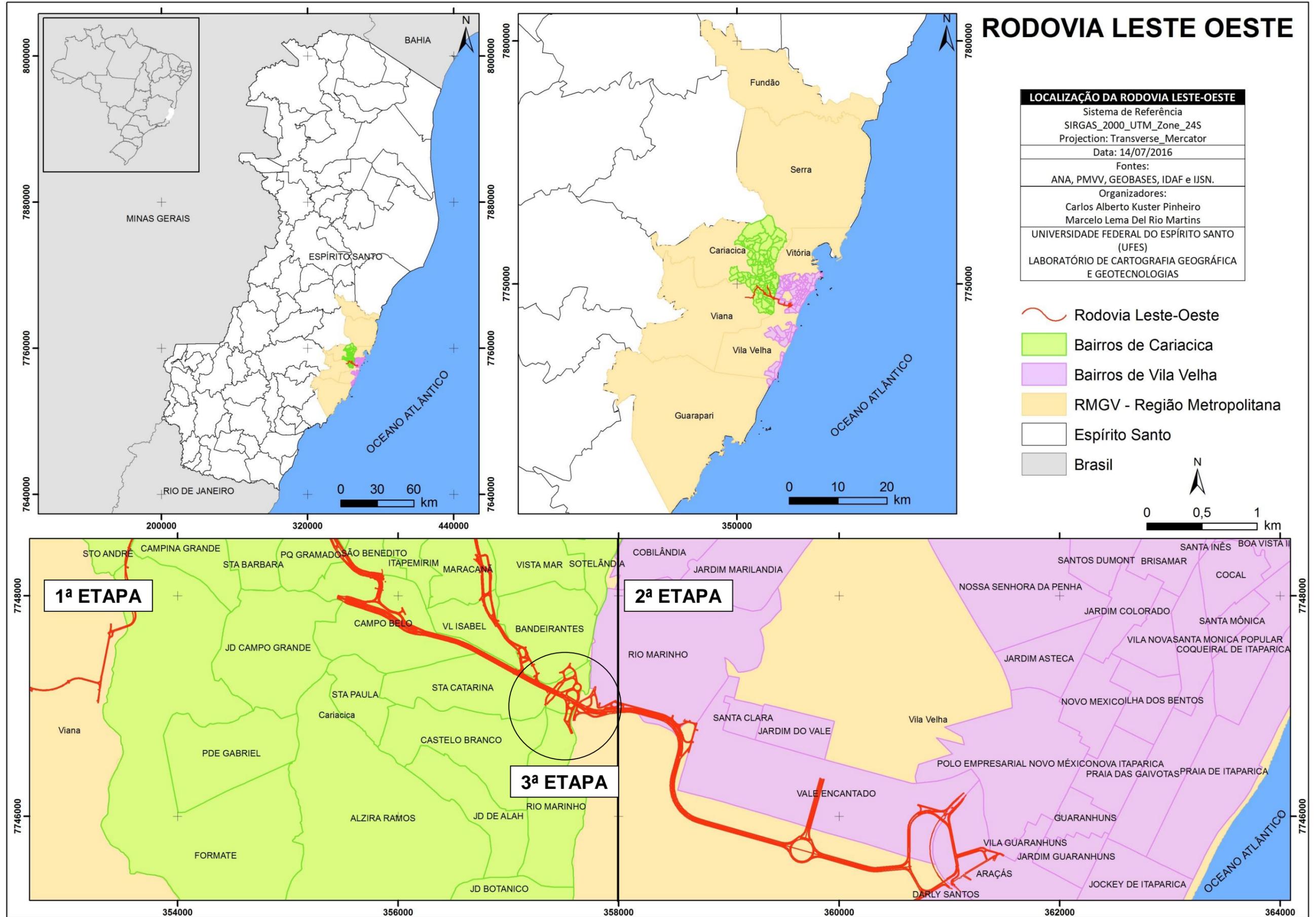
¹⁴ Companhia Espiritossantense de Saneamento.

¹⁵ Esse programa foi extinto pelo governo atual, sendo utilizado apenas até o ano de 2014.

Todos os municípios da Grande Vitória estariam incluídos no programa. Cariacica era o município que possuía a maior parte desses projetos, incluindo melhorias no Terminal de Campo Grande e reforma e ampliação do Terminal Itacibá. Junto com Viana, o município contava com quatro grandes obras. Vila Velha seria beneficiada com obras como o Corredor Leste-Oeste, Corredor Bigossi, Saída Sul, Avenida Perimetral, além da Alça da Terceira Ponte e o Terminal de Vila Velha em fase de ampliação e modernização. Já em Vitória, Capital do Espírito Santo, e no município da Serra, as avenidas Fernando Ferrari e João Palácios. A implantação do sistema de transporte hidroviário também estaria previsto no programa. (DER-ES, 2016)

O Mapa 5, a seguir, focaliza a localização e a inserção da Rodovia Leste-Oeste nos municípios de Vila Velha e de Cariacica e demonstra as diferentes etapas da obra.

Mapa 5 – Rodovia Leste Oeste (Fases da Obra)



As obras da rodovia focalizada neste estudo foram planejadas em três etapas. A primeira concluída em 2010 faz a ligação entre o Terminal de Campo Grande e o Bairro Campo Belo, ambos em Cariacica, conforme figura 2.

A obra da segunda etapa da Rodovia Leste Oeste vai da interseção da Rodovia Darly Santos ligando-a com o bairro Rio Marinho, ambos em Vila Velha. Esta etapa foi concluída e inaugurada em 2014, conforme demonstrado na figura 3.

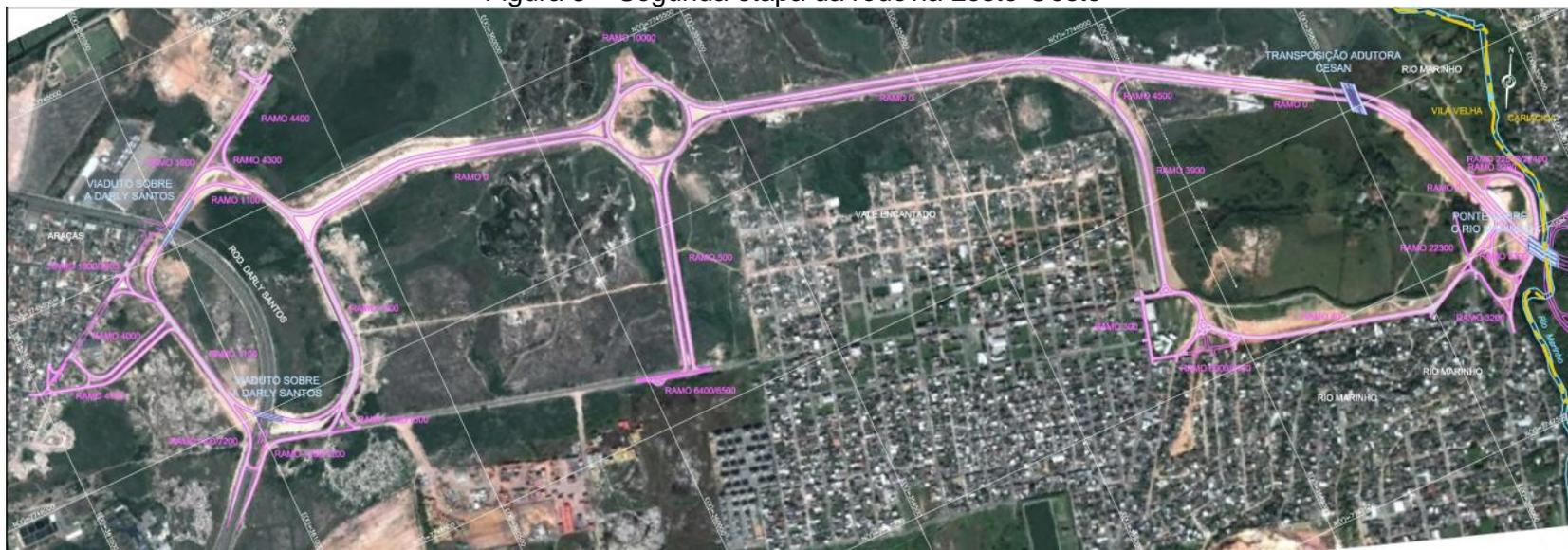
A terceira etapa, e mais demorada, conta com três grandes intervenções. Uma ponte de 133 metros de extensão com duas faixas será construída sobre o rio Marinho, um viaduto de 180 metros para ligação ao bairro Santa Catarina, Cariacica, também com pista duplicada e o deslocamento de uma adutora da Cesan, além dos procedimentos de sinalização e asfaltamento da região. A previsão é que a Rodovia Leste-Oeste seja concluída em 2017.

Figura 2 – Primeira etapa da rodovia Leste-Oeste



Fonte: DER – Departamento de Estradas e Rodagens (2012).

Figura 3 – Segunda etapa da rodovia Leste-Oeste



Fonte: DER – Departamento de Estradas e Rodagens. (2012)

As fotos apresentadas de 1 a 6 apresentam as intervenções dessa terceira etapa em dois momentos, junho de 2016 e maio de 2017, sendo que as obras ainda não foram concluídas pelo governo estadual:

Foto 1 – Ponte sobre o Rio Marinho (Junho de 2016)



Fonte: Acervo do autor (2016)

Foto 2 – Ponte sobre o Rio Marinho (Maio de 2017)



Fonte: Acervo do autor (2017)

Foto 3 – Viaduto Bairro Santa Catarina (Junho de 2016)



Fonte: Acervo do autor (2016)

Foto 4 – Viaduto Bairro Santa Catarina (Maio de 2017)



Fonte: Acervo do autor (2017)

Foto 5 – Transposição Adutora Cesan (Junho de 2016)



Fonte: Acervo do autor (2016)

Foto 6 – Transposição Adutora Cesan (Maio de 2017)



Fonte: Acervo do autor (2017)

As fotos demonstram os principais pontos de grande intervenção da obra e que foram justificados como fatores responsáveis pelos atrasos na entrega da Rodovia. É perceptível a modificação da paisagem nas fotos 1 e 2, onde a primeira

já apresenta o rio concretado, porém sem a travessia do viaduto. A segunda foto demonstra o viaduto pronto, porém o seu uso até o presente momento ainda não está liberado. Nas fotos 3 e 4 observamos a construção do viaduto sobre o bairro Santa Catarina (Cariacica), porém até agosto de 2017 ainda não foi finalizada esta intervenção. Nas fotos 5 e 6 referem-se a intervenção de transposição de uma adutora da CESAN que está praticamente finalizada. Todas as outras obras da Rodovia já se encontram prontas e em uso, porém ainda não interligadas por conta das intervenções citadas.

Percebemos muitas mudanças e ajustes ao longo dos anos no que tange a construção da rodovia Leste-Oeste e resolvemos descrever de forma cronológica o andamento das obras, os entraves encontrados e a subida exponencial do custo inicial programado para sua conclusão. Percebemos também que o prazo de conclusão está totalmente além do planejamento inicial.

Tabela 11 – Cronologia temporal da obra – Rodovia Leste-Oeste

| Ano | Situação |
|--|---|
| Custo Inicial Previsto: R\$ 70.000.000,00 | |
| 2007 | Início das obras – 1ª Etapa Previsão de entrega: Final de 2008 |
| 2008 | Novo prazo de entrega anunciado Final de 2010 |
| 2009 | Início das obras – 2ª Etapa Previsão de entrega: Final de 2010 |
| 2010 | Conclusão da 1ª etapa Trecho de 2,7 Km entre o Terminal Rodoviário de Campo Grande e o bairro Campo Belo. |
| 2011 | Novo prazo de entrega anunciado Final de 2013 |
| 2012 | Início das obras – 3ª Etapa Previsão de entrega: Final de 2014 |
| 2013 | Novo prazo de entrega Final de 2015 |
| 2014 | Conclusão da 2ª etapa Trecho de 2,2 Km entre a Rodovia Darly Santos e o Bairro Rio Marinho (Vila Velha). |
| 2015 | Retomada das obras As obras estavam paralisadas desde 2014 por falta de recursos |
| 2016 | Novo prazo de entrega Final de 2017 |
| 2017 | Obras ainda em andamento |
| Custo Atual Estimado: R\$ 181.000.000,00 | |

Fonte: IJSN (2016). Elaborado pelo autor.

Uma das questões que podem justificar os referidos atrasos baseia-se na dificuldade histórica de articulação do Espírito Santo com o Governo Federal no que tange a questão logística¹⁶.

O Mapa 6, apresenta a Rodovia Leste-Oeste por completo sobre imagem de satélite, juntamente com os eixos rodoviários de interligação à via, tendo como mais importantes, no município de Vila Velha: a Estrada de Capuaba e a Rodovia Carlos Lindemberg, hoje muito utilizadas para escoamento de carga do Porto de Capuaba e de suas retro áreas; a Rodovia Darly Santos que será a nova rota desse tráfego portuário. Em Cariacica: a BR-262 e a BR-101, principais ligações com os Estados de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro. Também apresenta fotos do trajeto da referida rodovia, bem como sua integração com os bairros estudados.

¹⁶ Podemos utilizar como exemplo as obras de expansão do Aeroporto de Vitória que até a presente data não foram concluídas, bem como a duplicação da BR-101 que mesmo em regime de concessão não foi duplicada.



1 Chegada Rod. Leste-Oeste via Darly Santos



2 Propriedade cercada da Portocale



3 Venda de lotes bairro Rio Marinho (Vila Velha)



4 Rotatória de acesso Bairro Rio Marinho (Vila Velha)



5 Propriedade de Luiz Carlos Laranja



6 Desvio de acesso Bairro Rio Marinho (Vila Velha)



7 Obras de transposição da adutora Cesan



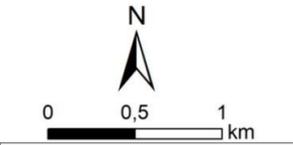
8 Obra da ponte sobre o Rio Marinho



9 Obra do Viaduto acesso bairro Santa Catarina



10 Ponte entre os bairros Rio Marinho (Vila Velha) e Bandeirantes



- Fotos
- Eixos rodoviários
- Rodovia Leste-Oeste
- Limites dos bairros

| RODOVIA LESTE - OESTE | |
|---|--------------------------|
| Sistema de Referência | SIRGAS_2000_UTM_Zone_24S |
| Projection | Transverse_Mercator |
| Data | 23/05/2017 |
| Fontes: | |
| ANA, PMVV, GEOBASES, IDAF e IJSN. | |
| Organizadores: | |
| Carlos Alberto Kuster Pinheiro | |
| Marcelo Lema Del Rio Martins | |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES) | |
| LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA GEGRÁFICA E GEOTECNOLOGIAS | |

A conclusão das obras da Rodovia Leste-Oeste traz como importante vantagem à movimentação de cargas entre o Porto de Capuaba¹⁷ e as principais Rodovias federais que cortam o Estado, e ligam o Espírito Santo aos seus vizinhos, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Isso porque, atualmente, esse fluxo logístico ocorre obrigatoriamente pela “Estrada de Capuaba” e pela Rodovia Carlos Lindemberg, fato que traz impactos significativos à mobilidade urbana, na medida em que esse tráfego passa por vias estreitas dos bairros de Vila Velha. Mesmo com a obra, o tráfego não será totalmente evitado dentro dos bairros.

A Rodovia se apresenta como infraestrutura integradora na medida em que interliga municípios e vias de importante acesso. A infraestrutura logística é um dos fatores do crescimento econômico, de expansão urbana e de valorização fundiária na Região Metropolitana. As rodovias têm papel central no desenvolvimento das cidades, onde as vias permitem a chegada e a saída de produtos e pessoas. Além disso, a malha rodoviária da região deve ser considerada como vetor de “desenvolvimento”, para garantir o fluxo de pessoas e produtos com rapidez (DER-ES, 2016). Para Corrêa (1989),

[...] a rede urbana constitui-se no conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si. É, portanto, um tipo particular de rede na qual, as vértices ou nós, são os diferentes núcleos de povoamentos dotados de funções urbanas, e os caminhos ou ligações os diversos fluxos entre esses centros (1989, p. 94).

A construção da rodovia, além de servir como forma de escoamento de mercadorias do Porto, proporcionará um ganho considerável de tempo para os usuários da Região Metropolitana, como um todo, pois estrutura fluxos de trabalho. Como exemplo, muitas pessoas residem em Vila Velha e trabalham em Campo Grande, bairro de Cariacica, assim como, muitas pessoas que residem em Cariacica, trabalham na Glória, pólo comercial de Vila Velha. A interligação entre os terminais rodoviários destes dois municípios propiciará melhoria também nesse fluxo populacional. (DER, 2016)

¹⁷ O Porto de Capuaba é localizado no município de Vila Velha e possui 876m de extensão com área acostável de 1.054m, e dois terminais de atracação. Possui um pátio de 100.000m² e a área retroportuária de 300.000m² para armazenagem, que pertence à CODESA (Companhia Docas do Espírito Santo).

Mas, um problema percebido de impacto direto nos bairros, em contraponto aos benefícios elencados, é que, pela formatação viária que a Rodovia está tendo, possivelmente, aumentará a velocidade dos automóveis que nela trafegam, fato que pode vir a provocar acidente.

Por outro lado, observando o Mapa 6, podemos inferir que a Rodovia Leste-Oeste provoca mudanças significativas na paisagem, pois áreas como aquelas situadas às suas margens tendem num futuro próximo a se tornarem alvos da expansão imobiliária. Assim sendo, os vazios urbanos adjacentes configuram potencial econômico para empresas e proprietários privados de terra que comercializam loteamentos, bem como nos mostra o estudo de Morais (2015), que constatou esses mesmos impactos ao estudar a Rodovia Darly Santos, município de Vila Velha.

Foto 7 – Placa Fazenda Rio Marinho



Fonte: Camila C. Morais (2014)

A foto 7, apresenta a Fazenda Rio Marinho de propriedade da família Laranja o que demonstra o potencial imobiliário da região de vazios. Ela se encontra vizinha ao bairro Rio Marinho do município de Vila Velha e se valorizara muito com a Rodovia Leste-Oeste. Morais (2014) concorda quando atribui que,

A Fazenda Rio Marinho, com aproximadamente 402 hectares foi classificada como “vazio não loteado”, pois apesar de ser uma

propriedade rural (com cadastro no INCRA) não apresenta atividades tipicamente rurais. [...] é anunciado um “plano de urbanização”, o que indica que em breve esse extenso vazio pode vir a ser urbanizado. (p.77, 2014)

Embora os loteamentos exijam que se entregue os lotes com uma infraestrutura básica (pavimentação, calçamento, sistema de saneamento, entre outros) – o que muitas vezes não ocorre - e se tenha a obrigatoriedade de se ceder parte do loteamento ao município para equipamentos públicos, nem sempre essa ocupação é coincidente com uma estrutura social de provimento obrigatório por parte do poder público. Ou seja, equipamentos como unidades de saúde, escolas não acompanham o crescimento populacional que essas áreas gerarão.

Portanto, áreas com características rurais (em perímetro urbano ou não) se transformarão, assim, em área “urbana” e, portanto, se terá um salto no valor do m² da terra, como pode ser observado em outros lugares da RMGV.

CAPÍTULO III

Os bairros, a rodovia Leste-Oeste e o Rio Marinho

O estudo de campo dos referidos bairros se deu por meio de visitas¹⁸ nos dois bairros ao longo dos anos de 2016 e 2017, por vezes de carro, percorrendo as principais vias, e por vezes a pé, para observação mais detida e na tentativa de absorver mais detalhes da paisagem ali posta. Os bairros, apesar de possuírem um limite comum que é o rio, não são diretamente limítrofes e não possuem relação direta entre eles. Esse quesito é dificultado em grande parte pelo não acesso direto entre os bairros. O Rio Marinho de Cariacica possui relações comerciais e sociais principalmente com os bairros Castelo Branco, Jardim de Alah e Alzira Ramos, enquanto o bairro de Vila Velha é mais próximo de Cobilândia, Jardim Marilândia e Vale Encantado.

Ambos os bairros se caracterizam por possuir ocupação de forma horizontal, onde o número de imóveis de mais de um pavimento é pequeno e concentrado principalmente nas vias principais (Rua Papa João XXIII e Guaraná no bairro de Vila Velha; e Rua Principal no de Cariacica), devido ofertar lojas comerciais embaixo das residências. Outra característica visível é a presença de muitas pessoas a pé e outras utilizando como meio de transporte bicicletas, acessando principalmente o comércio local.

A Rua Guaraná, no bairro de Vila Velha é uma via de movimento de carros bem grande e não possui muitas residências nem comércios, por se tratar apenas de via de ligação com os bairros de Bandeirantes em Cariacica e Jardim Marilândia no mesmo município. Já a Rua Papa João XXIII é extremamente residencial, comercial e com razoável fluxo de carros. Ela faz ligação com o bairro Cobilândia e atualmente com a Rodovia Leste-Oeste. Praticamente todas as ruas do bairro são asfaltadas e as residências são em sua maioria rebocadas, com laje batida e pintura de fachada.

¹⁸ Ao todo contabilizamos 12 visitas para levantamento de campo e entrevistas.

Foto 8 – Rua Guaraná (Rio Marinho de Vila Velha)



Fonte: Acervo do autor (2017)

Foto 9 – Rua Papa João XXIII (Rio Marinho de Vila Velha)

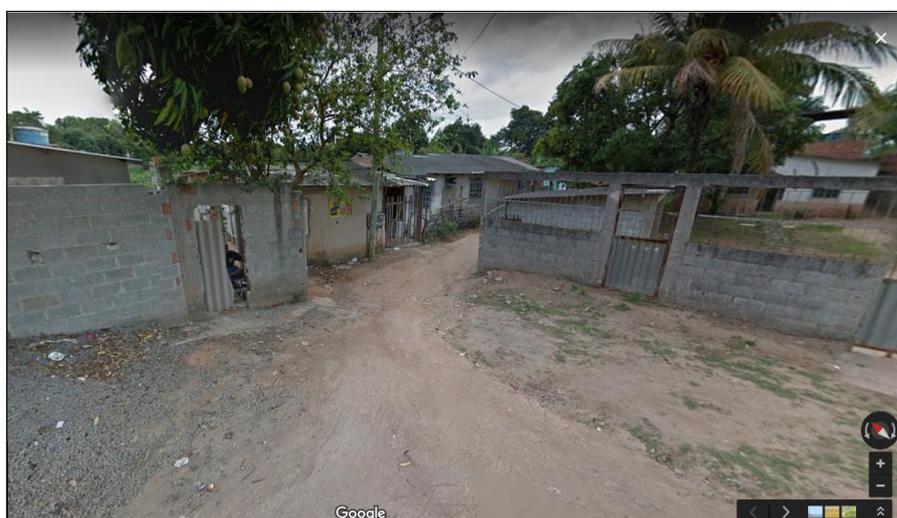


Fonte: Acervo do autor (2017)

A via de maior acesso ao bairro Rio Marinho de Cariacica é denominada Rua Principal e onde concentra a maior parte do comércio do bairro e as residências existentes nessa via são em pavimentos superiores. O bairro é extremamente conurbado aos outros bairros, onde as divisas são determinadas por ruas

transversais e/ou canais de ligação ao Rio Marinho propriamente dito. A via não faz ligação direta com a Rodovia Leste-Oeste e não é rota de grande fluxo deste projeto urbano, porém o movimento nela é grande de caminhões, principalmente da empresa siderúrgica Santa Bárbara, sediada no bairro Caçaroca, que transporta seus produtos e também retira a escória de sua produção por meio de caminhões. As ruas transversais do bairro são praticamente todas sem pavimento e sem drenagem e as casas, em sua maioria, não possuem reboco, nem chapisco, sendo apenas lajotadas. Conforme demonstrado na foto 10, é quase inexistente casas com laje batida apresentando-se principalmente com telhas de amianto.

Foto 10 – Casas com Telhas de Amianto (Rio Marinho de Cariacica)



Fonte: Google Street View (2017)

Há cerca de 10 anos atrás, estive nesse bairro em trabalho de campo pela graduação em Geografia, e haviam palafitas construídas por cima do Rio Marinho. Atualmente não observamos mais a existência desse tipo de residência, porém não sabemos precisar se por conta de melhorias nas condições de vida dessa população, ou por intervenção dos órgãos de fiscalização ambiental do município.

Foto 11 – Rua Principal (Rio Marinho de Cariacica)



Fonte: Acervo do autor (2017)

Foto 12 – Usina Siderúrgica Santa Bárbara



Fonte: Reprodução / TV Gazeta (2017)

Promovemos junto aos moradores, informados na metodologia, uma entrevista para levantar questões quanto à oferta de equipamentos de saúde e educação nos bairros, os aspectos positivos e negativos da construção da Rodovia

Leste-Oeste, os valores dos imóveis após as obras da Rodovia e a relação deles com o Rio Marinho. O Roteiro destas entrevistas se encontra no Apêndice I desta dissertação.

A primeira questão, acerca dos equipamentos urbanos, especificamente escolas e unidades de saúde, no município de Vila Velha, identificamos junto ao site da prefeitura que existem dois postos de saúde para atendimento ao bairro, porém ambas as unidades são endereçadas nos bairros vizinhos, conforme tabela abaixo.

Tabela 12 – Unidades de Saúde (Rio Marinho – Vila Velha)

| UNIDADE | ENDEREÇO |
|---------------------------------------|---|
| Unidade de Saúde de Vale Encantado | Rua Arildo Valadão, s/n – Vale Encantado |
| Unidade de Saúde de Jardim Marilândia | Avenida Sobreiro, s/n – Jardim Marilândia |

Fonte: Vila Velha (2017). Elaborado pelo autor

Fomos informados pelos moradores que apesar da unidade de saúde receber a denominação de Jardim Marilândia e ser assim endereçada, ela é localizada no próprio bairro Rio Marinho. Eles foram informados que para mudar a documentação junto ao Ministério da Saúde teriam problemas de recebimento das verbas e que por esse motivo a unidade continua com esse nome.

Quanto à questão do atendimento no posto de saúde (unidade “Marilândia”), em Vila Velha, os entrevistados informam que o atendimento é razoável, porém que sentem falta é da oferta de mais especialidades médicas, pois, por vezes, tem que procurar ou são encaminhados para atendimento em outras unidades. **Caetano** fala que “casos muito específicos como Urologista, você é encaminhado para o posto de saúde da Glória, pois nas unidades do bairro não tem”.

Foto 13 – Unidade de Saúde Marilândia



Fonte: Acervo do autor (2017)

Acerca do quantitativo de escolas, o bairro Rio Marinho é atendido pelo município de Vila Velha diretamente por uma Unidade Municipal de Ensino Fundamental (UMEF) e por uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI), porém, nos bairros vizinhos, também há oferta de vagas nas unidades de ensino, conforme quadro abaixo.

Tabela 13 – Unidades de Ensino (Rio Marinho – Vila Velha)

| UNIDADE | ENDEREÇO |
|---|---|
| UMEF - Maria Eleonora D’Azevedo Pereira | Rua Soldado Roger Bertulano, nº. 95 - Rio Marinho |
| UMEF - Izaltina Almeida Fernandes | Av. Castelo Branco, s/nº. - Jardim Marilândia |
| UMEF - Prof.ª Emilia do Espírito Santo Carneiro | Rua Projetada, s/n. º - Vale Encantado |
| UMEF - Joffre Fraga | Av. Águia Branca, s/nº. - Vale Encantado |
| UMEI - Pedro Pandolfi | Rua Boapaba, s/nº - Rio Marinho |
| UMEI - José Silvério Machado | Av. Sétima Avenida, s/nº. - Jardim Marilândia |
| UMEI - Profª Euphélia Moreira Vieira | Rua 4ª Avenida, s/nº. - Vale Encantado |

Fonte: Vila Velha (2017). Elaborado pelo autor

Em termos educacionais, todas as falas coletadas junto aos moradores apontam para insuficiência do atendimento da demanda apresentada pelo bairro. Foi

questionado quanto ao atendimento educacional no bairro de Vila Velha se era satisfatório e suficiente. **Chico** relata que

existe uma defasagem na ordem de 300 vagas nas creches que atendem a região do município de Vila Velha, e sempre o processo para conseguir vagas, principalmente na educação infantil, é desumano, pois a população tem que dormir na fila quando abre o processo de matrículas. (ENTREVISTA DO DIA 20/6/2017)

Não conseguimos confirmar esse número junto à secretaria de educação do município, mas acreditamos ser realidade devido o problema generalizado em nível de Brasil na oferta dessa etapa de ensino. Uma situação que observamos em campo foi a falta de calçamento da rua da escola (cf. foto 14). O que espanta é que de acordo com os moradores, praticamente todas as ruas do bairro tem pavimentação e justamente essa rua, de uso constante pela população local não dispõem dessa benfeitoria.

O Brasil tem déficit de atendimento na Educação Infantil, mais concentrada nas idades compreendidas pela creche (zero a três anos). Não à toa, o Plano Nacional de Educação - PNE fixou como meta a ser atingida, até 2016, a universalização da pré-escola e a ampliação em 50% da oferta de vagas em creches para crianças até três anos de idade. Significa dizer que, o município de Vila Velha deverá reposicionar sua política educacional de modo a atender a legislação federal e, paralelamente, solucionar essa demanda da comunidade.

Foto 14 – UMEI Pedro Pandolfi



Fonte: Acervo do autor (2017)

Sobre a oferta de ensino fundamental e médio, os entrevistados foram unânimes em dizer que não há grandes problemas, pois sempre existem vagas para essas etapas da educação básica. **Milton**, por exemplo, tem sua filha estudando na escola do bairro. Ele afirma que “a qualidade da escola parece ser boa, mas constantemente os alunos são liberados mais cedo por falta de professor”. A presença de unidades de ensino na proximidade de residência é uma recomendação da LDB que preconiza que os estudantes devem ter acesso à educação em instituições formais de ensino o mais próximo possível de suas casas como forma de criar laços identitários da comunidade com as escolas.

Foto 15 – UMEF Maria Eleonora D’Azevedo Pereira



Fonte: Acervo do autor (2017)

No município de Cariacica, diretamente para atendimento ao bairro Rio Marinho, levantamos uma unidade de saúde localizada especificamente no bairro e uma no bairro Bela Vista que é muito utilizada pelos moradores. Alguns relatam que procuram diretamente o posto do bairro vizinho, pois é impossível conseguir atendimento em Rio Marinho.

Tabela 14 – Unidades de Saúde (Rio Marinho – Cariacica)

| UNIDADE | ENDEREÇO |
|------------------------------|----------------------------------|
| Unidade de Saúde Rio Marinho | Rua 1º de Maio S/N – Rio Marinho |
| Unidade de Saúde Bela Vista | Rua B S/Nº - Bela Vista |

Fonte: Cariacica (2017). Elaborado pelo autor

A questão do atendimento no bairro é crítica. De forma unânime, os entrevistados informam que já procuram diretamente a unidade de saúde do bairro vizinho. **Nara** informa que “para conseguir ficha no posto do bairro Rio Marinho, somente dormindo na fila no dia anterior e torcendo para o médico não faltar no dia seguinte. Prefiro ir direto para Bela Vista”. Realmente a estrutura do posto específico do bairro é bem precária e pequena. De acordo com as informações diretamente levantadas com os moradores, quase não existe especialidade nessa unidade, sendo

apenas atendimento clínico geral que faz encaminhamentos aos especialistas de outras unidades.

Foto 16 – Unidade de Saúde Rio Marinho (Cariacica)



Fonte: Acervo do autor (2017)

Em relação às unidades de ensino disponíveis para atendimento a região, constatamos que o bairro possui uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), porém o bairro Jardim Botânico que é vizinho, também oferta vagas nessa etapa. Em relação ao Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), o bairro não possui nenhuma unidade de oferta desta modalidade. São ofertadas vagas apenas no bairro vizinho, Jardim de Alah.

Tabela 15 – Unidades de Ensino (Rio Marinho – Cariacica)

| UNIDADE | ENDEREÇO |
|-------------------------------------|---|
| EMEF “São Jorge” | Rua Principal, 1424, Rio Marinho |
| EMEF “Maria Augusta Tavares” | Rua Viana, 25, Jardim Botânico |
| EMEF “São João Chrisóstomo” (Anexo) | Rua A, 38, Jardim Botânico |
| CMEI “Abílio Luiz Fagundes” | Rua Augusta Campos, s/n, Jardim de Alah |

Fonte: Cariacica (2017). Elaborado pelo autor

Inclusive, no Rio Marinho de Cariacica, o fato de não existir oferta de educação infantil no próprio bairro dificulta muito para conseguir uma vaga no bairro vizinho, pois segundo relato do **Vinícius**, “a prioridade de vaga na escola é para quem apresenta o endereço do bairro onde ela está localizada. Sobrando vaga nós entramos na disputa”. Em ambos os bairros, não foi relatado problemas quanto ao atendimento no Ensino Médio, onde **Nara** e **Gal** confirmam que “não tem fila de espera para essa modalidade. Sempre tem vaga”. As escolas estaduais que ofertam o Ensino Médio ficam em bairros vizinhos, porém não foi relatado problema quanto ao deslocamento. Em contato com a direção das referidas escolas municipais, ninguém confirma a falta de vaga e informam que não podem dar maiores detalhes sobre esse assunto.

Não é possível afirmar com precisão, mas oferta adequada de vagas de Ensino Médio na região, conforme asseguram **Vinícius** e **Gal**, pode estar associada ao fato de muitos alunos terminarem o Ensino Fundamental e não prosseguirem nos estudos. As taxas de evasão escolar no Ensino Médio são altas no Espírito Santo. Ou seja, nem todos os alunos que concluem o Ensino Fundamental na rede municipal demandam vagas nas escolas estaduais de Ensino Médio.

Foto 17 – EMEF São Jorge



Fonte: Acervo do autor (2017)

A segunda questão levantada junto aos pesquisados foi sobre os impactos positivos e negativos da implementação da Rodovia Leste-Oeste próxima ao bairro e a terceira questão trata sobre a valorização imobiliária do lugar. Os moradores de Vila Velha relatam que a Rodovia trouxe impacto direto para a valorização dos imóveis quando iniciou as obras há 10 anos, porém nos últimos 5 anos os preços se estabilizaram. **Edu**, que é comerciante, informa que

como não resido no bairro, não percebi impacto direto no valor dos imóveis, porém na questão comercial, percebi um aumento no valor do aluguel na ordem de 30%, pois quando cheguei ao bairro há sete anos, os preços eram bem mais acessíveis. Como a expectativa era de que a obra ficasse pronta logo, então muita gente quis ganhar dinheiro com especulação, mas como houve inúmeros atrasos, nos últimos dois anos não teve reajuste de aluguel devido o grande aumento anterior. E a crise também ajudou na estagnação (ENTREVISTA DO DIA 27/6/2017).

Caetano vê como pontos positivos na construção da Rodovia

o fato de diminuir o fluxo de veículos pesados dentro do bairro, a valorização imobiliária e a expectativa de melhoria na mobilidade, principalmente com mais oferta de ônibus na região”. Ele relata ainda que como ponto negativo, “acredita que a criminalidade vai aumentar, pois a Rodovia propicia rota de fuga mais rápida para quem é mal intencionado. (ENTREVISTA DO DIA 20/6/2017)

Chico e **Milton** relataram as mesmas impressões, porém sem citar a questão da mobilidade por meio de frota de ônibus. **Bethânia** falou apenas que “vai esperar inaugurar a pista para colocar a casa a venda, pois tem muito medo de como a violência vai aumentar”. **João**, falou que não percebeu muita diferença, pois o imóvel é dele e não sentiu a variação de valores, pois quando comprou estava bem barato. Ao andar pelo bairro percebem-se muitos lotes cercados com placas de venda e sempre exposto por uma imobiliária.

De maneira geral existe sempre a expectativa de valorização imobiliária quando da construção de um equipamento urbano de grande porte. Um indício dessa afirmação está posto no anexo I, no qual o jornal noticia o surgimento de um

bairro às margens da Rodovia Leste-Oeste denominado Parque Leste-Oeste.¹⁹ Mas trata diretamente do que aqui trazemos à luz da discussão. O novo bairro fica em Cariacica mais próximo do acesso à BR-262 e será estruturado com áreas residenciais, comerciais e industriais o que demonstra que o impacto da Rodovia será grande na questão imobiliária e fundiária.

No bairro Rio Marinho de Cariacica a percepção dos moradores é bem diferente. Eles se demonstraram indiferentes quanto à construção da rodovia e dizem não perceber nenhum impacto do empreendimento visto que o bairro não é rota de integração com a rodovia. **Vinícius** e **Nara** relataram igualmente que “não mudou nada os valores dos imóveis e não vejo impacto negativo e nem positivo da rodovia”. Em concordância com os relatos dos entrevistados, em caminhada para observação de campo pelo bairro do município de Cariacica, percebemos pouquíssimas casas à venda e normalmente com contato no anúncio do próprio proprietário, não tendo grande interferência de imobiliárias na região. **Tom** e **Gal**, também se mostraram indiferentes quanto à rodovia e sem percepção de mudanças nos valores imobiliários.

Para subsidiar os dados sobre especulação imobiliária trazemos **Morais (2015)**, que estudou o entorno da Rodovia Darly Santos, via de encontro com a Rodovia Leste-Oeste, e levantou dados sobre o valor do metro quadrado dessa localidade, o que pode dar indícios para os valores em nosso recorte espacial. A autora utilizou o índice FIPE/ZAP disponibilizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) que analisa a média dos valores anunciados em portais online dos valores imobiliários. Utilizou também a análise dos cadernos de imóveis do jornal local A Tribuna, considerando uma vez por semana por muitos anúncios se repetirem.

Nós utilizamos apenas os dados do jornal para tentar confirmar a sensação dos moradores de ambos os bairros, nos últimos 5 anos de publicação do caderno de imóveis, publicado toda quarta-feira pelo jornal local, A Tribuna. O índice FIPE/ZAP se apresenta de forma muito genérica, por esse motivo entendemos não

¹⁹ Uma curiosidade é o erro na chamada principal da notícia que diz “Noivo Bairro Aberto para Negócios e Residências” onde o correto seria “Novo”.

ser ideal utilizá-lo. Foram considerados os meses de março e setembro para esta análise, pois ambos estão no meio do primeiro e do segundo semestre respectivamente e intercalamos os anos, sendo observados os anos de 2012, 2014 e 2016 para ter uma média dos valores do m² da área estudada. Tentamos estender a pesquisa aos últimos dez anos, para relacionar com o início das obras da rodovia, porém só encontramos os cadernos disponíveis de 2012 em diante, trazendo então a análise apenas desse período.

Tabela 16 – Preço médio do m² de imóvel* construído do entorno do bairro Rio Marinho de Vila Velha

| MARÇO / 2012 | | | SETEMBRO / 2012 | | |
|------------------------|----------------|----------------------------|------------------------|----------------|----------------------------|
| 2012 | Nº DE ANÚNCIOS | VALOR MÉDIO M ² | 2012 | Nº DE ANÚNCIOS | VALOR MÉDIO M ² |
| 07/mar | 1 | sem valor | 05/set | 6 | R\$ 1484,00 |
| 14/mar | 3 | sem valor | 12/set | 5 | R\$ 1520,00 |
| 21/mar | 2 | sem valor | 19/set | 7 | R\$ 1480,00 |
| 28/mar | 5 | R\$ 1825,00 | 26/set | 7 | R\$ 1697,00 |
| PREÇO MÉDIO/MÊS | | R\$ 1825,00 | PREÇO MÉDIO/MÊS | | R\$ 1545,25 |
| MARÇO / 2014 | | | SETEMBRO / 2014 | | |
| 2014 | Nº DE ANÚNCIOS | VALOR MÉDIO M ² | 2014 | Nº DE ANÚNCIOS | VALOR MÉDIO M ² |
| 05/mar | 1 | R\$ 2380,00 | 03/set | 5 | R\$ 1644,00 |
| 12/mar | 6 | R\$ 1862,00 | 10/set | 5 | R\$ 1861,00 |
| 19/mar | 3 | R\$ 2267,00 | 17/set | 5 | R\$ 1916,00 |
| 26/mar | 2 | R\$ 1740,00 | 24/set | 4 | R\$ 1961,00 |
| PREÇO MÉDIO/MÊS | | R\$ 2062,25 | PREÇO MÉDIO/MÊS | | R\$ 1845,50 |
| MARÇO / 2016 | | | SETEMBRO / 2016 | | |
| 2016 | Nº DE ANÚNCIOS | VALOR MÉDIO M ² | 2016 | Nº DE ANÚNCIOS | VALOR MÉDIO M ² |
| 02/mar | 2 | R\$ 1050,00 | 07/set | 1 | R\$ 1350,00 |
| 09/mar | 0 | - | 14/set | 0 | - |
| 16/mar | 0 | - | 21/set | 2 | R\$ 1098,00 |
| 23/mar | 1 | R\$ 1000,00 | 28/set | 0 | - |
| PREÇO MÉDIO/MÊS | | R\$ 1025,00 | PREÇO MÉDIO/MÊS | | R\$ 1224,00 |

* Casas, apartamentos e lotes

Fonte: Jornal A Tribuna (2017). Elaborado pelo autor

Foi considerado nos anúncios dos exemplares pesquisados o setor de compra e venda no município de Vila Velha e como área de abrangência os bairros Cobilândia e Jardim Marilândia, Rio Marinho e Vale Encantado que estão juntos nos classificados. Foram considerados os anúncios que apresentavam valor e metragem do imóvel. A maior oferta de imóveis está concentrada em dois condomínios de prédios nos bairros Vale Encantado e Cobilândia. Ambos ofertam imóveis em torno

de 55 m² e variação de valores em torno de R\$ 120.000,00, elevando assim o valor do m² no entorno.

Podemos perceber uma média maior dos valores no ano de 2014, período que o mercado imobiliário se apresentava extremamente aquecido. Isso se confirma pela grande oferta de novos empreendimentos imobiliários apresentados no mesmo jornal em seu caderno de imóveis ao longo do ano pesquisado. O ano de 2016 apresenta uma brusca queda da média dos valores do m² e também do número de ofertas apresentadas no jornal. Acreditamos que seja reflexo da atual crise econômica em que o país se encontra desde o segundo semestre de 2015, que impactou diretamente o ramo da construção civil e o setor imobiliário.

Não foi possível realizar levantamento de preços que incidissem sobre extensos vazios, tais como fazendas e terrenos sem ocupação consolidada. Isso porque não obtivemos dados específicos sobre esses bairros. Não obstante, o estudo de Morais (2015) apontou que áreas com essas características no entorno da Rodovia Darly Santos – muito próxima a localidade desta pesquisa – têm valor médio de m² bem abaixo das áreas construídas.

O que podemos entender é que no momento atual de crise econômica, mesmo com a Rodovia Leste-Oeste, a valorização imobiliária do bairro sofreu impacto decrescente. Essa percepção não foi ouvida nas entrevistas, nas quais os moradores têm a crença de que a inauguração da via trará sim uma valorização imobiliária direta para suas residências. Retornamos na fala de **Bethânia** que aguarda a inauguração para vender a casa, mesmo que a comercialização seja motivada pela violência, ela prevê aumento, e não considera a previsão de continuidade da crise econômica e o direto impacto na área imobiliária.

Na região do Rio Marinho de Cariacica, não houve oferta de imóveis no classificado do referido caderno, se aproximando dos relatos emanados pelos entrevistados. Acreditamos que a sensação dos moradores é real em relação a não existência de impacto direto da Rodovia na especulação imobiliária. Duas situações que chamam a atenção e reafirmam a fala dos moradores, é que praticamente não

foram vistas placas de venda nas residências nas visitas à campo e o fato do jornal não apresentar anúncios desse bairro.

A última questão tratada diretamente com os entrevistados foi a relação do bairro e dos moradores com o Rio Marinho especificamente. O Rio na atual constituição é local de despejo de dejetos e esgoto residencial. Percebemos que nos diversos pontos visitados apresenta-se uma quantidade considerável de plantas gigogas,²⁰ bioindicadores de poluição. Uma ação que vimos em visita a campo foi a Secretaria de Serviços Urbanos de Vila Velha atuando na limpeza das margens do rio com um destacamento específico para limpeza de canais. De acordo com **Caetano** isso “tem ajudado na diminuição da quantidade de mosquito e também em relação aos alagamentos no bairro”. Não percebemos esta atuação por parte da prefeitura de Cariacica e **Tom** confirma que “não existe limpeza do Rio há muito tempo e depois de 17h o quantitativo de mosquitos é insuportável”.

Foto 18 – Rio Marinho na Divisa entre Vila Velha e Cariacica



Acervo do Autor (2016)

²⁰ Esta proliferação é devido à grande concentração de nutrientes, os quais provavelmente são oriundos dos efluentes domésticos que são lançados nos cursos d'água. (Franz, 2011)

Foto 19 – Rio Marinho após Obra de Intervenção da Rodovia Leste-Oeste



Acervo do Autor (2016)

Na foto 19 percebemos que o entorno da obra do viaduto sobre o Rio Marinho recebeu intervenções. Uma estrutura que nos chama a atenção é a dragagem do rio e concretagem de seu leito e de suas margens no entorno da obra do viaduto, minimizando assoreamento e áreas de retenção de dejetos, porém gerando grande impacto ambiental ao rio pelo fato de acabar com seu meio natural e mata ciliar. Segundo Mendes et al. (2010, p. 4), existem problemas relativos a concretagem

[...] que podem representar a extinção de espécies, modificação da topologia do ambiente, gerando sérias implicações no habitat dos animais e na fisiologia dos vegetais e ruídos provocados pela construção que alteram o comportamento de animais e a fisiologia dos vegetais, gerando desvios nas relações ecológicas, levando ao desequilíbrio do ecossistema.

Apesar da responsabilidade pela conservação adequada do rio Marinho seja do estado, ela deveria ser compartilhada com duas municipalidades. Entretanto, conforme denotam as entrevistas de **Caetano** e **Tom**, aparentemente, só a Prefeitura de Vila Velha vem cumprindo seu papel institucional.

O morador do bairro em Vila Velha, **Chico**, participa de uma associação de tentativa de proteção e limpeza do Rio. Essa organização é denominada Instituto

Guardiões do RIOMAR. A finalidade é dar palestra nos centros comunitários dos bairros que compõem a bacia do Rio Marinho e também mobilizar as escolas da Grande Cobilândia para desenvolver projetos de proteção do rio. **Chico** relata que uma das últimas ações que fizeram junto às escolas foi de “plantar diversas mudas de reconstituição da mata ciliar às margens do rio”. Ele nos forneceu uma história em quadrinhos chamada de “Uma Aventura na História do Rio Marinho” (cf. figura 4) idealizada pelo senhor Henrique Casamata e que normalmente entregam nas escolas onde o trabalho de conscientização é feito. Tentamos uma agenda com o senhor Henrique Casamata, que atualmente é Secretario de Desenvolvimento Econômico do município de Viana, porém ele não conseguiu conciliar sua agenda para nos atender.

Figura 4 – História em Quadrinhos sobre a História do Rio Marinho



Fonte: Henrique Casamata

Percebemos nas falas dos moradores mais antigos um saudosismo acerca da questão do rio. **Chico, Caetano, Nara, Milton e Vinícius** mostraram muito sentimento relacionado a como era o rio e a importância que ele teve nas suas juventudes. A resposta de **Nara** sintetiza a ligação dos moradores mais antigos onde relata que “[...] eu tomava banho no rio há 30 anos atrás e pescava sem precisar de rede de tão vivo que o rio era”. Hoje sentem muita tristeza de ver a situação do rio e

de como não há política pública de saneamento para manter o rio como era. **Vinícius** também fala da tristeza que sente em ver a situação atual do rio “[...] ver um rio morrer ao longo dos anos, como eu vi, é extremamente doloroso. A gente ainda podia estar tirando água do rio para beber, mas hoje jogamos dentro dele o que não queremos mais”. A percepção que fica é de que não há política pública preocupada com a situação do rio e também que as novas gerações não possuem um vínculo direto ao rio como existia.

Os bairros Rio Marinho poderão sofrer alterações significativas após a conclusão das obras da Rodovia Leste-Oeste. Essa infraestrutura é integradora e alguns possíveis reflexos foram percebidos ao longo da pesquisa. Uma tendência é a de desenvolver o comércio voltado para atendimento ao tipo de demanda que uma via desse porte requer, como postos de gasolina, oficinas mecânicas, borracharias, entre outros equipamentos. Outra possibilidade especificamente dentro dos bairros é a verticalização das construções, visto que segundo relatos dos moradores e algumas indicações de nossas pesquisas, o valor do m², principalmente no bairro de Vila Velha, tem tendência ao aumento, tornando a terra mais cara e, com a possibilidade de aumento populacional, há tendência a modificação nos tipos de construção. Esse aumento populacional previsto também exigirá da gestão pública ações para atendimento dos equipamentos básicos como saúde e educação, visto esta já ser uma demanda emanada pela população local.

Os bairros passam também a integrar efetivamente a Região Metropolitana, pois a melhoria do acesso e o fluxo aumentando no entorno da rodovia, há tendência dos bairros serem demandados pelos usuários da via, o que os torna via de passagem e uma integração paradoxal à região. Isso porque, se de um lado pode permitir maior fluxo de pessoas e mercadorias como vimos, poderá igualmente intervir na dinâmica própria da vida cotidiana dos moradores, aumentando o número de acidentes, impactando na especulação imobiliária, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial desta dissertação foi compreender, a partir da visão dos moradores, de que forma a construção da rodovia Leste-oeste impactou a vida cotidiana das pessoas que residem nos bairros Rio Marinho dos municípios de Vila Velha e Cariacica. Entretanto, o atraso na conclusão das obras, que foi prorrogada por diversas vezes, acabou por tornar cotidiana a relação dos habitantes com a “obra” e não com a rodovia. Tínhamos a expectativa de que os dois bairros tivessem relação direta com a rodovia, mas a percepção e o retorno que tivemos dos moradores entrevistados demonstrou que somente o bairro de Vila Velha apresenta uma direta relação.

A escassez de informações nas prefeituras sobre os bairros, aliado a negativa de participação de sujeitos essenciais para a pesquisa, estes, atuantes no ramo imobiliário, dificultaram a composição de dados que pretendíamos para formular nossas análises.

Metodologicamente escolhemos fazer uma pesquisa bibliográfica para subsidiar o conceito de bairro e levantar trabalhos acadêmicos que focalizavam a relação bairro e RMGV. Além disso, pesquisa documental com a finalidade de “garimpar” dados em instituições públicas que apresentavam importantes informações sobre as localidades investigadas. Optamos também por realizar uma pesquisa de campo, trabalhando com entrevistas com os moradores dos bairros. Isso nos possibilitou compreender melhor seus sentimentos sobre os impactos da construção da rodovia Leste-oeste.

A abordagem sobre o bairro buscou focar em um lugar da RMGV e ver os efeitos sobre o local promovidos por uma grande infraestrutura. A base teórica sobre o conceito de bairro subsidiou um debate para entender qual o papel da sociedade na construção da cidade. As relações sociais nessa escala menor são promovidas de forma tão intensa que passa a ser conceituada como parte da formação de um bairro. A afetividade impera quando tratamos da vida em comunidade e é riquíssimo esse tipo de construção. O bairro, mais do que uma divisão espacial, é uma unidade

que pelo ponto de vista sociológico expressa relações identitárias e de pertencimento por seus habitantes. É, portanto, um lugar construído que carrega tradições, costumes, cultura e que ao mesmo tempo é pouco valorizado nos estudos e nos instrumentos de planejamento.

É no bairro que as pessoas de fato vivem. Antes de “morar” num país, estado ou cidade, é o no bairro que os sujeitos estabelecem suas relações comunitárias e, a partir delas, começam a sentir necessidades de reivindicar melhorias para sua condição de vida. Assim sendo, é nos bairros que os cidadãos sentem falta, primeiro de equipamentos públicos que atendam suas necessidades, tais como de lazer, saúde, educação e saneamento.

A presença e eficiência de escolas, postos de saúde, e praças nos bairros são itens que compõem, inclusive, avaliações de qualidade e de valorização dos bairros. Quanto maior a oferta de tais serviços melhor avaliado e atrativo residencialmente um bairro se constitui.

Assim, nossa questão era sobre a relação do lugar com a RMGV, para isso se fez necessário estudar a constituição dos bairros Rio Marinho, localizados nos municípios de Vila Velha e Cariacica. Esses bairros receberam esse nome devido a sua relação com o Rio de mesmo nome que divide as duas cidades. Ambos possuem indicadores socioeconômicos no campo da educação, saúde, renda, gênero e raça muito parecidos.

Os bairros Rio Marinho se caracterizam como localidades que abrigam uma população majoritariamente negra/parda de maioria feminina, tendo aproximadamente 80% (no caso de Vila Velha) e 90% (no caso de Cariacica) de suas populações vivendo com no máximo três salários mínimos. As taxas de alfabetização não são um quesito preocupante para as faixas de idade até 49 anos. A partir dos 50 anos de idade há um declínio dessa taxa que precisa ser olhada com muita atenção pelo poder público a fim de sanar tal problema.

Constatamos a presença de equipamentos públicos que atendem precariamente as demandas da comunidade. Essa precariedade foi verificada pelos relatos dos moradores entrevistados e se materializa, por exemplo, na falta de vagas em postos de saúde e de escolas de educação infantil.

Os bairros, como lugar construído socialmente, têm a sua dinâmica e constituição impactadas pelas intervenções urbanas. No caso específico dos bairros Rio Marinho, a construção da Rodovia Leste-Oeste foi o alvo de nossas análises. A referida rodovia pretende ligar os municípios de Cariacica e Vila Velha conectando-se a vias importantes dessas duas cidades. Assim, avaliamos o modo como os sujeitos que vivem nos bairros Rio Marinho enxergam os possíveis benefícios e prejuízos da instalação da mesma. Essa rodovia caracteriza a inserção, além dos municípios, dos bairros no contexto da RMGV.

Os fluxos de mercadorias e de pessoas que passam pela Região Metropolitana, acabam desenvolvendo crescimento econômico dos bairros, aonde a maioria das empresas que venham a se instalar em regiões estratégicas de fácil acesso e com uma infraestrutura rodoviária que de suporte ao seu grau de investimentos deverão futuramente se alocar nessas áreas.

Cabe ressaltar que a construção da Rodovia estudada é de grande interesse para a mobilidade e suposto desenvolvimento econômico da RMGV, promovendo, entre outras coisas, maior integração entre as cidades cortadas por ela. Contudo, os impactos sociais e ambientais são sentidos principalmente pelos moradores dos bairros e comerciantes dessas localidades. Nesse caso, a relação entre bairro e região metropolitana é complexa e desafiadora, pois muitas das vezes opõem interesses mais amplos em detrimento das demandas locais.

No tocante a valorização imobiliária, os dados veiculados em um jornal impresso de grande circulação no Estado apontam um decréscimo no valor do metro quadrado nessas regiões no período 2012-2016. Essa constatação diverge da sensação dos moradores entrevistados em que alguns não vêem relação nenhuma e outros ainda mantêm a expectativa de que haverá valorização tão logo as obras

sejam concluídas. Vale destacar que o calendário de obras já foi alterado diversas vezes, adiando a conclusão das etapas previstas. A nova previsão estabelece o final do ano de 2017.

As obras têm trazido impactos ambientais significativos ao Rio que corta os dois bairros. Parte das obras de implantação da rodovia contribuíram para a limpeza do mesmo e foram destinadas à dragagem, porém, a concretagem de seu leito e de suas margens, com o propósito de minimizar o processo de assoreamento e contenção de dejetos no seu curso, geram mudanças, por vezes irreversíveis, no ecossistema local.

Indicamos que o debate não se esgota nesse trabalho, sendo apenas parte de um contexto, que estudos futuros possam abordar essa temática após a conclusão total da rodovia pela possibilidade de abordar novas questões como o impacto da Rodovia Leste-Oeste em outros logradouros da Região Metropolitana, as questões de circulação e transporte na região após a conclusão das obras e como será a nova dinâmica dos bairros que hoje absorvem o fluxo de veículos que supostamente a Rodovia Leste-oeste irá retirar. É o momento onde os bairros podem se reinventar e dar novo sentido ao convívio em sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cibele Yahn de e DACHS, J. Norberto W. Revista USP, São Paulo, n.78, p. 32-47, junho/agosto 2008. ISSN 2316-9036. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13676/15494>> Acesso em: 1 de julho de 2017.

AUGÉ, Marc. Não-Lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

BARROS, Ana Maria Leite de. A cidade sob o olhar da periferia: aspectos do cotidiano dos moradores do morro dos alagoanos. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2010.

BARROS, José D'Assunção. O campo histórico – considerações sobre as especialidades na historiografia contemporânea. Revista História Unisinos, São Leopoldo, RS, Vol. 9 Nº 3, p. 230-242, Set/Dez 2005. ISSN 2236-1782. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/issue/view/130>>. Acesso em: 20 de julho de 2016.

BARROS, Sandra Augusta Leão. A escala bairro e o conceito de lugar urbano: o caso de apipucos e poço da panela no Recife. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, São Paulo, n. 15, p. 56-74, june 2004. ISSN 2317-2762. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43372>>. Acesso em: 24 de outubro de 2016.

BEZERRA, Josué Alencar. A reafirmação do bairro: um estudo geo-histórico do bairro do Alecrim na cidade de Natal-RN. 2005. 182 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmica e Reestruturação do Território) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

_____. GEOTemas, Como definir o bairro? uma breve revisão. Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v. 1, n. 1, p. 21-31, jan./jun., 2011

BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BRAGA, Roberto & CARVALHO, Pompeu. Cidade: espaço da cidadania. In: GIAMETTI & BRAGA (Org.). Pedagogia cidadã. São Paulo: Unesp-Propp, 2004.

BRASIL. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em 05 de julho de 2017.

_____. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. 2009.

_____. MEC, Ministério da Educação. Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE), 2014.

CAPEL, Horacio. Filosofia e ciência na geografia contemporânea: uma introdução à geografia. Maringá: Massoni, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (re)produção do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1994.

_____. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. A cidade. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005. (Repensando a Geografia).

_____. O lugar no/do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007

CAUS, Celso Luiz. Das fontes e chafarizes às águas limpas: evolução do saneamento no Espírito Santo – Vitória: CESAN, 2012.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

COBILÂNDIA ONLINE. Sítio eletrônico disponível em <<http://www.layarte.com.br>>

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. Rio de Janeiro: Ática, 1989.

_____. Espaço, um conceito chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.

_____. Trajetórias geográficas. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DADALTO, Maria Cristina, SILVA, Madson Gonçalves da. Anais da Semana de Ciências Sociais. Os efeitos da industrialização e das migrações no Espírito Santo: o

caso da Serra. Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, v. 1, Nov., 2014

ESPÍRITO SANTO. DER, Departamento de Estradas e Rodagens ES – Sítio Eletrônico, disponível em <<http://www.der.es.gov.br>>. Acesso em 25 de julho de 2016.

_____. VILA VELHA ES – Sítio Eletrônico, disponível em <http://www.vilavelha.es.gov.br/>. Acesso em 20 de agosto de 2016.

_____. CARIACICA-ES – Sítio Eletrônico, disponível em <<http://www.cariacica.es.gov.br>>. Acesso em 20 de agosto de 2016.

FERREIRA, Francismar Cunha. Propriedade fundiária, os “vazios urbanos” e a organização do espaço urbano: o caso de Serra na Região Metropolitana da Grande Vitória–ES (RMGV-ES). 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2015.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

Gil, Antônio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GONÇALVES, Thalismar Matias. Novas estratégias da produção imobiliária na Grande Vitória: um estudo sobre as recentes transformações do espaço urbano de Serra-ES. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2010.

HARVEY, David. Espacios de esperanza. Trad.: Cristina Piña Aldao. Madrid: Ediciones Akal, 2000.

_____. Cidades Rebeldes – do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

IJSN, Instituto Jones dos Santos Neves. Revista da Fundação Jones dos Santos Neves - Ano II - Nº 2 - 1979.

_____. Revista do Instituto Jones dos Santos Neves. Região Metropolitana da Grande Vitória – RMGV: Sistema gestor e informações básicas. 2005.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Retrato das desigualdades de gênero e raça - 4ª ed. - Brasília: 2011.

LEFEBVRE, Henri. Barrio y vida de barrio. In: De lo rural a lo urbano. 3ª Ed. Barcelona: Ediciones Península, 1975.

_____. O direito à cidade. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

LIRA, Eder. Transformação de um espaço: o caso do bairro Morada da Barra, Vila Velha (ES) – Brasil. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2015.

MATOS, Patrícia F. de.; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. Observação e entrevista: construção de dados para a pesquisa qualitativa em Geografia Agrária. In: RAMIRES, Júlio Cesar de Lima; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. (Org.) Pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis Editora, 2009. p. 279-291.

MATOS, Ralfo, Aglomerações Urbanas, Rede de Cidades e Desconcentração Demográfica no Brasil. In: XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2000. Minas Gerais. Anais... Caxambú: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2000.

MENDES, Luiz Carlos, LOURENÇO, Líbia das Costa, ALVES, Vancler Ribeiro, LOURENÇO, Mychael Vinícius da Costa, JORDY, João Cassim. Pontes em concreto armado em meios de elevada agressividade ambiental - Cinpar 2010 – VI Congresso Internacional Sobre Patologia y Recuperación de Estructuras – 2,3 y 4 de junho de 2010 – Em Córdoba. Argentina

MENEZES, Marluci. Do espaço ao lugar. Do lugar às remodelações sócio-espaciais. Horizontes antropológicos, Porto Alegre, v. 6 n. 13, jun. 2000.

MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 20 de Nov de 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Antônio Carlos Robert de. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1987.

MORAIS, Camila Cristina de. Vazios urbanos no município de Vila Velha-ES: estudo de caso da área do entorno da Rodovia Darly Santos. 2015. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2015.

NASCIMENTO, Rômulo. Parcelamento de solo em perímetro urbano e os espaços vazios de Cariacica. 2014. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2014.

O'NEIL, Maria Mônica, NATAL, Manilha Carneiro. Mobilidade Residencial: alguns comentários. Revista Brasileira de Geografia, RJ, v. 50, n.2, IBGE, 1998.

PACHECO, João Batista. O CONCEITO GEOGRÁFICO DE BAIRRO: uma aplicação à questão do Sítio Campinas/Basa e da Ilhinha. Revista de Políticas Públicas, Maranhão, v. 5 n. 1.2, p. 90-104, 2001.

PÊSSOA, Vera Lúcia Salazar. Geografia e pesquisa qualitativa: um olhar sobre o processo investigativo. Geo UERJ - Ano 14, n. 23, v. 1, p. 4-18, jan./jul. 2012.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 114, p. 179-195, nov. 2001.

REVISTA CETURB-GV - Uma viagem no tempo, 2001. Disponível em: <www.ceturb.es.gov.br> Acesso em 09 maio de 2016.

RIBEIRO, Rosimery Aliprandi. Formação sócio-espacial da antiga vila operária de Chico City, Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2011.

ROSEMBERG, Fúlvia Nina Madsen. Educação formal, mulheres e gênero no Brasil contemporâneo. In: Leila Linhares Barsted; Jacqueline Pitanguy. (Org.). O progresso das mulheres no Brasil 2003-2010. 1ed. Rio de Janeiro/Brasília: peia/Unesco, 2011, v. 1, p. 390-433.

SANTOS, Milton. Metamorfose do espaço habitado. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 2º Edição. São Paulo: Hucitec, 1998.

_____. Espaço e Método. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

SARTÓRIO, Fernando Domingos Vieira. Uma geopolítica do urbano: grande Terra Vermelha, Região Metropolitana da Grande Vitória. 2012. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2012.

SARTÓRIO, Marcus Vinícius Oliveira. Processo de urbanização em bacias de drenagem: estudo de caso da bacia do Rio Marinho - ES. 2015. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2015.

SEABRA, Odette Carvalho de Lima. Urbanização e fragmentação: cotidiano e vida de bairro na metamorfose da cidade em metrópole, a partir das transformações do Bairro do Limão. 2003. 397 f. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SILVA, Amanda Maciel. Relação entre cor de pele e desigualdade de renda e riqueza no século XIX: Evidências a partir das listas nominativas de Mariana (MG) e Viçosa (MG). 2013. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2013.

SILVA, Douglas Bonella da. geo-história do bairro Jesus de Nazareth. 2013. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2013.

SOUSA, Antônio Candido Mello. Os parceiros do rio Bonito. São Paulo: Duas Cidades, 1987.

SOUSA Claudia Azevedo de. Do cheio para o vazio. Metodologia e estratégia na avaliação de espaços urbanos obsoletos. 2010. Dissertação (Mestrado) - Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 2010.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O que pode o ativismo de bairro? Reflexão sobre as limitações e potencialidades do ativismo de bairro à luz de um pensamento autonomista. 1988. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, 1988.

_____. O bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, n. 51, p. 139-172, 1989.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Geografia e trabalho de Campo. In Geografia Física Geomorfologia: uma (re) leitura. Ijuí: Editora da UNIJUI. (no prelo), 2002.

SPINK, Mary Jane. O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Pesquisa qualitativa. In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. p.117- 173.

ZANOTELLI, Claudio Luiz. Geofilosofia e geopolítica em Mil Platôs. Vitória: EDUFES, 2014.

ZANOTELLI, Claudio Luiz; FERREIRA, Francismar Cunha. O espaço urbano e a renda da terra. Geotextos, v. 10, p. 35-58, 2014.

APÊNDICE

Roteiro de Entrevistas – Bairros Rio Marinho (Vila Velha e Cariacica)

| | | |
|---|--|---|
|  |  |  |
| ROTEIRO DE ENTREVISTA – PESQUISA BAIROS RIO MARINHO (VILA VELHA E CARIACICA) | | |
| <u>QUALIFICAÇÃO DO SUJEITO</u> | | |
| Nome: | | |
| Idade: | | |
| Sexo: | | |
| Tempo que reside no bairro: | | |
| Profissão: | | |
| <u>AGENTES PESQUISADOS</u> | | |
| Liderança Comunitária: Justifica por se tratar de uma referência importante na comunidade que, eleita de forma democrática, representa e defende os interesses da população local. Além disso, supostamente, se envolve diretamente nas questões que afetam a vida comunitária no sentido de defender os interesses dos moradores do bairro. | | |
| Morador Antigo: Entende-se como "antigo" aquele morador que reside no bairro há pelo menos 20 anos, sendo possível ter acompanhado as transformações dos últimos tempos e que nos auxiliará com sua narrativa a compreender as transformações na configuração espacial/territorial/políticas/econômicas no bairro. | | |
| Empresário do Bairro: Por estabelecer uma relação distinta a do morador e, por vezes, não ser residente no bairro, auxilia a expressar suas impressões por outros critérios de análise do impacto na obra nas questões do bairro. | | |
| Empresa do setor imobiliário com atuação na Região: Possibilita estabelecer análises ligadas aos aspectos relacionados à especulação imobiliária nos bairros estudados ao longo do período que antecede e do período atual da construção da Rodovia Leste-Oeste. | | |
| QUESTÕES PERTINENTES A PESQUISA | | |
| 1. Você considera os equipamentos públicos de saúde e educação, adequados para o atendimento da demanda do bairro? | | |
| 2. Quais são os aspectos positivos e negativos que a construção da Rodovia Leste-Oeste tem trazido para o bairro? | | |
| 3. Você percebe crescimento ou decréscimo nos valores imobiliários praticados para compra, venda e aluguel de imóveis residenciais, comerciais e terrenos nos últimos anos? | | |
| 4. Qual a relação do bairro com o Rio Marinho? | | |

Propaganda Loteamento construído em função da Rodovia Leste-Oeste

30 ATRIBUNA VITÓRIA, ES, QUARTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 2016

Imóveis



FOCADO EM COMÉRCIO na atividade empresarial, a expectativa do Parque Leste-Oeste (destaque) é criar 10 mil empregos quando estiver em operação

PARQUE LESTE-OESTE

Infraestrutura para empresas

O empreendimento

UMA MINICIDADE, totalmente planejada, vai abrigar residências, negócios e comércio. O Parque Leste-Oeste terá 197 terrenos destinados a construção de casas, 12 terrenos para a construção de prédios e 59 para atividades comerciais, além de 76 lotes para empresas e negócios.

OS LOTES serão lançados até o final do ano e entregue em três anos.

Localização

O NOVO BAIRRO vai ocupar uma área de 455.393 mil metros quadrados na rodovia Leste-Oeste, que ligará as BRs 101 e 262, em Cariacica, e a Rodovia Dary Santos, em Vila Velha.

Estrutura

O BAIRRO será entregue com obras totalmente concluídas de pavimentação, drenagem, rede de água e esgoto, rede elétrica e iluminação. A pavimentação será em toda a extensão do loteamento, que contará com ciclovia e via principal dupla com 26 metros de largura.

Áreas

OS LOTES empresariais terão de 680m² a 3 mil metros quadrados. Os lotes comerciais terão de 500 m² a 3 mil metros quadrados. As residências horizontais terão área entre 250 m² e 600 m², enquanto os lotes para edifícios terão de 2 mil a 3 mil metros quadrados.

Noivo bairro aberto para negócios e residências

Parque Leste-Oeste, em construção em Cariacica, será lançado neste ano com estrutura completa para casas e empresas

Uma minicidade totalmente planejada está sendo criada em Cariacica, com as obras do Parque Leste-Oeste. Os lotes vão abrigar residências, negócios e comércio serão lançados até o final deste ano e prometem movimentar a economia da cidade.

O novo bairro vai ocupar uma

área de 455.393 mil metros quadrados, na rodovia Leste-Oeste, via que ligará as BRs 101 e 262, em Cariacica, e a rodovia Dary Santos, em Vila Velha.

Focado em comércio na atividade empresarial, a expectativa é gerar 10 mil novos empregos quando estiver em operação. O investimento é de R\$ 90 milhões, da VTO Polos Empresariais em parceria com a CBL Desenvolvimento Urbano.

O Parque Leste-Oeste será para Cariacica o que hoje é Laranjeiras para a Serra. A região expandiu sua área e atrai grandes empresas, comércio, gera renda e empregos, tem hospital, serviços gerais.

Segundo o diretor da VTO Polos, Leonardo de Castro, outro ponto em comum é que Laranjeiras é colado ao polo empresarial de Civit 2, assim como acontecerá no Parque Leste-Oeste.

O Parque Leste-Oeste terá 197 terrenos destinados à construção de casas, 12 terrenos para a cons-



O NOVO BAIRRO DE CARIACICA terá 197 terrenos destinados à construção de casas



PARQUE LESTE-OESTE fica perto das BRs 101 e 262 e da Dary Santos

trução de prédios e 59 para atividades comerciais, além de 76 lotes para empresas e negócios.

No meio das duas regiões estará o Hospital Estadual Geral Leste-Oeste, projeto do governo do Estado previsto para julho de 2019.

O diretor da VTO, Alexandre Schubert, lembra que as zonas empresarial, residencial e comercial serão beneficiadas sem que haja os conflitos comuns nos grandes núcleos urbanos.

Terrenos entregues regularizados

O Parque Leste-Oeste será entregue dentro de três anos, com obras totalmente concluídas de pavimentação, drenagem, rede de água e esgoto, rede elétrica e iluminação. A pavimentação será em toda a extensão do loteamento, que contará com ciclovia e via principal dupla com 26 metros de largura – as demais vias terão largura de acordo com o uso.

“Os terrenos serão entregues completamente regularizados, apresentando escrituras e licen-

ciamento ambiental. Isso agiliza, por exemplo, o trabalho do empresário quanto a questões burocráticas para que esteja em conformidade com as exigências legais, o que é importante para financiamentos”, ressalta o diretor da VTO, Alexandre Schubert.

Cabe lembrar que os benefícios desses loteamentos não estão apenas nas facilidades de instalação. Em muitas situações, pode haver também vantagens financeiras. O executivo recorda que muitas em-

presas ocupam atualmente espaços de alto valor comercial nas regiões mais centrais dos municípios e a mudança para um polo representa possibilidade de geração de capital de giro.

“Indo para um local com todo contexto resolvido, o proprietário do negócio pode trocar um terreno de alto valor comercial por um de valor adequado ao uso empresarial, possibilitando oportunidade de fazer um caixa considerável nessa troca”, enfatiza.



PAVIMENTAÇÃO será feita em toda a extensão do loteamento em Cariacica